INFORMATIVO

EINSTEIN

BOLETIM PARA O CORPO CLÍNICO DO
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

67
EDIÇÃO ESPECIAL

EDIÇÃO ESPECIAL - COVID-19

Esta edição do Informativo Einstein traz toda a história das atividades do Einstein no enfrentamento da pandemia da Covid-19 em 2020 e um encarte com atualizações relacionadas à segunda onda em 2021.

NOSSA MENSAGEM

SOB AS LENTES DE AUMENTO DA PANDEMIA

Nesta edição trazemos um panorama sobre o que fizemos e continuamos fazendo no contexto de combate à Covid-19. Trata-se de um incontável número de ações que materializam a nossa mesma missão de sempre – levar saúde às pessoas –, porém de forma mais marcante quando observadas através da lente de aumento que representa a pandemia.

É uma mostra do que uma organização como a nossa é capaz de fazer e do número de pessoas que é capaz de atingir, não apenas na assistência, mas na capacitação profissional, na geração de conteúdos de ensino, no suporte a UTIs remotas via Telemedicina, no emprego de tecnologia e modelos inovadores em saúde, na pesquisa para trazer novos tratamentos, no estudo da epidemiologia e projeções por meio do *big data*.

O fato é que o Einstein tem exercido seu papel de protagonista de uma maneira tão intensa quanto o porte dos desafios trazidos pela pandemia. Mas todas essas atividades só são possíveis em razão do propósito que inspira nossa Instituição desde o princípio e dos valores que são passados de geração a geração e que recebi como legado.

O Einstein inovou desde a sua fundação e fomentou uma cultura organizacional que nos estimula a utilizar tudo o que está ao nosso redor em termos de tecnologia, inovação, recursos humanos, processos de qualidade e segurança para fazer sempre mais.

Nessa jornada, também soubemos atrair talentos e profissionais do Corpo Clínico que compartilham nossos valores e que foram fundamentais no empreendimento das iniciativas de enfrentamento da Covid-19, muitos atuando como voluntários. Agradeço a todos pelo engajamento. Com suas lentes de aumento, a pandemia também enfatizou a importância dessa relação de interdependência entre Corpo Clínico e Hospital. É intensificando essa relação que seguiremos criando juntos os novos caminhos da medicina no pós-pandemia.

Sidney Klajner
Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

UM GIGANTE NA LUTA

CONTRA A PANDEMIA

Com suas ações no enfrentamento da Covid-19, Einstein reafirma seu papel de protagonista no campo da saúde e a capacidade de superar desafios inimagináveis

2020 ficará marcado como um dos períodos mais desafiadores da história do Einstein em razão do acontecimento que marcou o ano: a pandemia da Covid-19. Em dezembro, o cenário ainda trazia incertezas com um novo aumento de casos, porém com a expectativa da chegada das vacinas e de um programa de imunização da população. Mas uma coisa é certa: quando a pandemia acabar, o Einstein vai sair maior do que quando iniciou a travessia dessa crise escalonada em **quatro ondas** que impuseram diferentes desafios à sua vocação maior: a promoção da saúde.

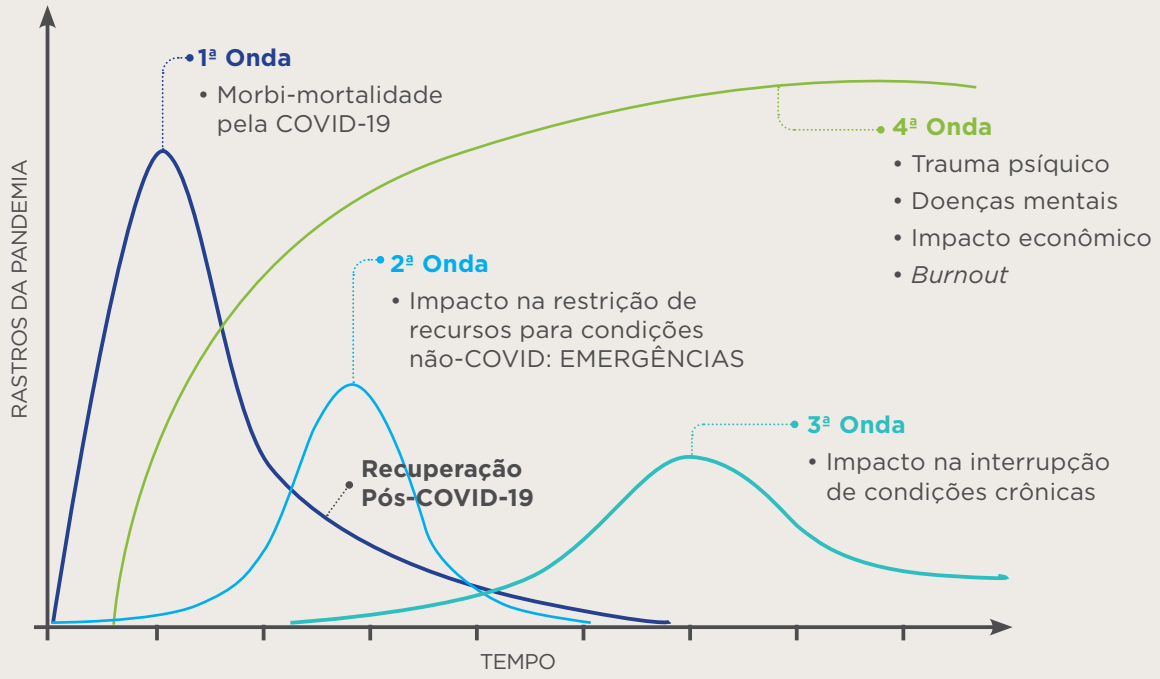
Planejamento antecipado, capacidade de decisões rápidas com suporte de múltiplos especialistas, criatividade para se reinventar e inovar diante de adversidades foram alguns fatores decisivos.

"Estamos escrevendo um dos mais desafiadores capítulos da nossa história. Nele ficará registrado como conseguimos, em tão pouco tempo, preparar todo o sistema Einstein para combater, no âmbito privado e público, um vírus novo,

"Pandemias sempre existiram e continuarão existindo. Esta surpreendeu pela velocidade de disseminação, e o Einstein respondeu de forma magnífica, com planejamento, organização, envolvimento e trabalho em equipe que nos tornaram referência."

Dr. David Lewi
Clínico geral e infectologista que teve a doença e se recuperou sem complicações

O DESAFIO EM ONDAS



Adaptado de Tseng, Victor. Health Footprint of Pandemic. Atlanta, 30 de março de 2020. Twitter: @VectorSting. Disponível em: https://twitter.com/VectorSting/status/1244671755781898241?s=20. Acesso em 05/05/20.

que era completamente desconhecido da ciência", afirma o presidente Dr. Sidney Klajner. "Trata-se de um conjunto de ações, muitas delas extraordinárias, coroado por resultados que reafirmam porque o Einstein está entre as melhores instituições de saúde do mundo", completa o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor médico e de Serviços Hospitalares, ressaltando alguns deles:

- A taxa de mortalidade de pacientes com Covid intubados na UTI da Unidade Morumbi é de 27%, contra 62% na média dos hospitais privados do país
- Baixo índice de profissionais infectados e nenhum óbito registrado
- Rápida retomada das atividades. Em julho de 2020, a taxa média de ocupação geral do Hospital ficou em 81,2% (em abril, mês da maior queda, a taxa foi de 54%)

Dados referentes à 1ª onda (2020).

VELOCIDADE E COMPETÊNCIA

Poucos dias depois de a China ter comunicado oficialmente o primeiro caso de Covid-19, o Einstein criou um Comitê de Gestão de Crise. Multidisciplinar e multidepartamental, ele reuniu, sob coordenação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), gestores e especialistas do Hospital, Medicina Diagnóstica e Ambulatorial, Engenharia e Obras, Suprimentos, Recursos Humanos, Ensino, Pesquisa e Marketing.

"Começamos a nos preparar para fazer os diagnósticos, pensar novos fluxos, projetar novos leitos, definir áreas de isolamento, preparar o laboratório para os testes e comprar insumos e equipamentos, entre outros pontos", conta o Dr. Miguel. Quando o primeiro caso do Brasil foi confirmado oficialmente pelo Einstein no dia 26 de fevereiro, já tinham sido feitos vários treinamentos e simulados para garantir que todos os profissionais estivessem preparados para os fluxos, procedimentos e paramentação estabelecidos para receber, acolher e tratar os pacientes que começariam a chegar com a suspeita da doença.

"Nesse contexto, o SCIH se encarregou de estabelecer as diretrizes de prevenção e controle da disseminação da infecção no ambiente hospitalar, preservando a saúde dos pacientes e dos profissionais, sempre tendo como referência as orientações de órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, *Centers for Disease Control and Prevention* e Organização Mundial de Saúde", afirma o Dr. Fernando Gatti de Menezes, coordenador médico do SCIH.

O volume de documentação produzida é impressionante. "A primeira versão do Manejo do Novo Coronavírus (Covid-19), documento que condensa todas as orientações e condutas relacionadas à doença, continha 19 páginas. Alvo de constantes reelaborações, a edição do documento publicada no dia 27 de novembro já estava com 239 páginas", informa a Dra. Emy Akiyama Gouveia, infectologista contratada em março para reforçar a equipe do SCIH.

FORÇAS-TAREFAS EM VÁRIAS FRENTES

A partir do Comitê de Gestão de Crise, rapidamente foram criadas outras forças-tarefas dedicadas a frentes específicas. Uma delas foi o Grupo de Inteligência, incumbido de organizar em vários *dashboards* as informações sobre a Covid e fazer projeções sobre a evolução da doença e como ela impactaria o Einstein, a cidade de São Paulo e o Brasil (*leia na página 10*).

"Frente às primeiras previsões, transformamos aproximadamente 190 leitos de Clínica Médica Cirúrgica em leitos de UTI e Semi-intensiva, sendo 143 monitorados por câmera a fim de facilitar a gestão e maximizar a segurança do paciente", informa Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi, ilustrando como essas estimativas foram fundamentais para o planejamento dos recursos financeiros, estruturais, materiais e humanos.

Nesse movimento, equipes de áreas que se tornaram ociosas devido à queda do volume de pacientes foram realocadas em setores que estavam enfrentando *déficit* de pessoal, seja nos primeiros meses para o atendimento de pacientes com Covid, seja depois, pela necessidade de quadros para o funcionamento dos novos fluxos que garantiram a retomada das atividades, após o pico da 1ª onda (*leia na página 38*).

O grupo de Comunicação, por sua vez, trabalhou na produção de um vasto leque de materiais de orientação. "Foram produzidos textos, vídeos e animações, num primeiro momento com foco nos nossos colaboradores, médicos e pacientes e, depois, para a população em geral. Acredito que seja um dos maiores repositórios do Brasil em termos de materiais de orientação", afirma o Dr. Miguel.

CUIDADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Outro núcleo importante para a definição das estratégias de cuidado foi o Comitê Einstein Covid-19, formado por infectologistas, pneumologistas, intensivistas, enfermeiros, especialistas em atendimento de urgência e outros *experts*. Junto com o SCIH e com o apoio técnico do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, o grupo se encarregou de analisar continuamente dados na literatura especializada e estabelecer contato com instituições do exterior para obter as melhores e mais atualizadas informações para embasar o estabelecimento de protocolos, diagnóstico, prevenção e tratamento da doença.

"No começo da pandemia, tínhamos pouca informação à disposição. Não sabíamos nem qual era o mecanismo de transmissão do vírus ou o tipo de EPI mais adequado. As **recomendações de medicamentos** foram mudando conforme a literatura foi demonstrando o que era ou não efetivo. Enquanto isso, a enfermagem foi definindo as áreas que seriam destinadas aos pacientes, políticas de visitas e estratégias para garantir o atendimento humanizado dos pacientes", detalha o Dr. Luis Fernando Aranha Camargo, infectologista, que também atuou como consultor junto a órgãos do governo.

Por conta da ação proativa do braço de orientação terapêutica do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), o Einstein foi um dos primeiros hospitais brasileiros a desaconselhar o uso do sulfato de hidroxicloroquina e fosfato de cloroquina no tratamento da Covid-19. "A decisão foi sustentada por estudos científicos que demostraram que não há evidências de que o medicamento reduza a mortalidade e o tempo de internação ou evite o uso de ventilação mecânica em pacientes graves, além de indicar associação com importantes eventos adversos, como arritmias", afirma o Dr. Moacyr Silva, médico infectologista do SCIH. A não recomendação do uso *off label* do medicamento, que segue em linha com a orientação da agência norte-americana *Food and Drug Administration* (FDA), foi anunciada no dia 25 de junho.

As reuniões presenciais do grupo logo foram substituídas pela interação virtual, particularmente por meio de um grupo de WhatsApp, marcado pelo tom colaborativo e muitas trocas de informações e debates. “Acho que nunca estudei tanto na minha vida para poder levantar informações e discuti-las com o grupo”, conta a pneumologista Dra. Telma Antunes.

O Einstein se preparou para o pior cenário, torcendo pelo melhor, que, felizmente, foi o que aconteceu. “A precocidade no início das nossas ações e a mobilização das lideranças e de um time formado por profissionais muito bem preparados permitiram tomar decisões rápidas e assertivas. Isso possibilitou atender com excelência os pacientes privados e replicar nossos acertos nas unidades públicas sob gestão do Einstein”, diz o Dr. Haggeas Fernandes, diretor de Práticas Médicas, Qualidade e Segurança.

Mas as expertises da Instituição se disseminaram para bem além dessas unidades. As ações de apoio ao SUS, as atividades das áreas de Ensino, Pesquisa e Inovação, os conteúdos de informação e comunicação para diferentes públicos e várias outras iniciativas multiplicaram “gotas de Einstein” país afora. É isso que mostramos nas páginas seguintes, trazendo um panorama das principais frentes de ação do Einstein no combate à pandemia.

“Trabalhar em meio a uma pandemia é exaustivo, mas o crescimento como médico e profissional é muito grande. Sabíamos desde o começo que estávamos participando de algo que fez e continua fazendo a diferença.”

Dra. Telma Antunes
Pneumologista

LINHA DO TEMPO

1ª caso
China
31.12.2019

Pandemia

Evolução para pandemia:

Coreia, Irã, Itália

Comitê de Crise
Início das atividades

Fev-Mar 2020
Preparação
(Linhas Críticas)

Dimensionamento de pessoal

Fluxos para atendimento de pacientes Covid-19

Suprimentos: EPIs, Ventiladores, Medicações

Leitos de UTI e CMC

Projeções e Comitê Médico

2.4.2020
Suporte ao Corpo Clínico

Telemedicina e consultórios Jardins

JAN 2020 | FEV 2020 | MAR 2020 | ABR 2020

Início das ações HIAE
Simulados UPA

Caso 01: 26.2.2020
Atendimento HIAE

24.3.2020
Início da quarentena em SP

25.3.2020
Reportagem Veja sobre estratégia HIAE na Covid-19

Pesquisa Worthix Abr 2020

Drivers

Médicos: Qualidade

Pacientes: Prova Social

PRÉ-PANDEMIA

PANDEMIA

21.4.2020

RETOMADA

Retardo em tratamentos com risco para pacientes

Aumento de óbitos domiciliares

Monitoramento dos indicadores de **Qualidade e Segurança**

Elaboração do **Plano de Vacinação**

MAI-JUN 2020 | JUL-AGO 2020 | SET-OUT 2020 | NOV-DEZ 2020 | JAN 2021 | FEV 2021

23.4.2020

Início de fluxos para retomada cirúrgica

Exame PCR Covid para pacientes cirúrgicos

Elaboração e entregas mensais de relatórios com os dados da Retomada das áreas do Hospital

Monitoramento dos indicadores da **Retomada**

Início da vacinação no Hospital

RETOMADA

Grupo focado em gerenciamento de dados e projeções analíticas foi essencial para o planejamento das ações do Einstein

EXTRAINDO INTELIGÊNCIA DOS DADOS

Logo no começo de março de 2020, entrou em campo um time que se tornou estratégico para o enfretamento da Covid-19: o Grupo de Inteligência, que se encarregou de organizar a massa de informações sobre a pandemia e fazer projeções que ajudaram a nortear o planejamento das ações do Einstein.

Formado por profissionais da Economia da Saúde, especialmente do setor de Epidemiologia, além do Planejamento Estratégico, Finanças, Programa de Cirurgia e outras áreas assistenciais, nos primeiros meses o grupo trabalhou de domingo a domingo na criação e monitoramento de 28 *dashboards*, que funcionaram como espécie de painel de controle para os gestores pilotarem a Instituição ao longo da crise. O grupo continuou acompanhando semanalmente os dados dos hospitais públicos e privados do Einstein entre julho e outubro e, com o novo aumento de hospitalizações por Covid-19 no final do ano, voltou a realizar reuniões três vezes por semana e a acompanhar os dados diariamente.

O primeiro dos *dashboards* criados foi utilizado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) para monitorar os casos confirmados de infecção por Covid-19 e notificar as autoridades públicas. Na sequência vieram outros, como os *dashboards* da Internação, do Pronto Atendimento e o de Suprimentos, ajudando a manter em níveis adequados o abastecimento de EPIs e insumos para exames, por exemplo.

PROJEÇÕES

Paralelamente ao acompanhamento das várias áreas, o Grupo de Inteligência passou a receber demandas para predizer, por meio de uso de *big data* e projeções analíticas, o que aconteceria no Einstein, na cidade de São Paulo e no Brasil. Para as projeções em nível estadual e federal, o Grupo de Inteligência atuou conjuntamente com o time de *Big Data* do Einstein.

"As projeções começaram a ser feitas no início da crise, a partir das poucas informações epidemiológicas disponíveis e análises do comportamento das curvas de infecção de outros países. Nesse momento, não sabíamos se haveria diferenças de comportamento entre a população atendida pelo Einstein e a população em geral, nem se teríamos isolamento social ou não", conta Vanessa Teich, superintendente de Economia da Saúde. "Com base no que estava acontecendo nos demais países, simulamos vários cenários a fim de prever quantos leitos de UTI, EPIs e equipamentos como ventiladores seriam necessários", explica ela.

O Einstein se preparou com muita antecedência e sua performance foi muito superior quando comparada à dos grandes epicentros da Covid-19 na China e Itália. "Na fase inicial das projeções, utilizamos os tempos médios de permanência relatados nas unidades de terapia intensiva italianas e isso acabou gerando um efeito cumulativo sobre as curvas projetadas.

Previámos 21 dias de ventilação mecânica nas nossas primeiras projeções, mas o paciente Einstein que precisou ser intubado teve tempo médio de 12 a 14 dias na UTI", detalha o Dr. Nam Jin Kim, gerente médico da Cirurgia, integrante do Grupo de Inteligência junto com Vanessa Teich; Renata Janeri, gerente Financeira; e Patricia Kinjo, gerente de Planejamento Estratégico. "Como as curvas de casos nos setores privado e público tiveram picos em momentos diferentes, tivemos a oportunidade de direcionar muito do que havíamos preparado para as unidades públicas que administramos, buscando um melhor equilíbrio no sistema", diz o Dr. Nam.

Na segunda fase de aumento de internações por Covid-19, novas projeções de ocupação de leitos voltaram a ser feitas, mas utilizando o histórico do Einstein como base, o que tem levado a estimativas mais assertivas.

PENTE FINO NAS INTERNAÇÕES

O sistema de inteligência do Einstein também contribui para o monitoramento dos pacientes internados com Covid-19. São realizadas análises diárias das internações, faixa etária, tempo de permanência, altas e óbitos, levando em consideração alocações em apartamentos ou UTI, nesta última discriminando quem precisou ou não de ventilação mecânica. A varredura abrange ainda a Célula de Desfechos, que acompanha pacientes ambulatoriais por *e-mail* e pacientes que ficaram internados e tiveram alta por meio de ligações telefônicas para registrar informações relacionadas à qualidade de vida e à função respiratória desses indivíduos.

UMA UTI FORA DA CURVA

Indicadores acima da média comprovam eficácia da estratégia de atendimento dos casos de Covid-19 na Rede Einstein de Pacientes Graves

A pandemia fez o mundo inteiro prestar atenção em um setor específico dos hospitais: a UTI, destino dos casos mais graves da Covid-19. Nessa área o Einstein ganhou destaque pela performance fora da curva: de acordo com a base de dados do Registro Nacional de Terapia Intensiva[1], a taxa média de mortalidade de pacientes em ventilação mecânica nos hospitais privados brasileiros na 1ª onda foi de 62%, a do Einstein, 27%. Nos hospitais públicos em geral o índice foi de 69%, contra 59% nos hospitais públicos sob gestão do Einstein, onde foram replicadas as estratégias e processos desenvolvidos para a rede. Em Nova York, no pico da pandemia, a taxa de mortalidade em pacientes sob ventilação mecânica chegou a 80%[2].

O que está por trás do desempenho tão diferenciado? "Não tem uma medicação ou uma intervenção específica isolada. Trata-se de um conjunto de esforços rápidos e integrados que redesenhou o modelo de atendimento, preparou equipes garantindo as melhores condições possíveis de trabalho e reduziu a variabilidade do cuidado por meio de protocolos que foram sendo aperfeiçoados à medida que aprendemos à beira-leito como cuidar melhor dos pacientes", afirma o Dr. Leonardo Rolim Ferraz, diretor da Rede Einstein de Pacientes Graves.

Tendo se preparado antes mesmo do primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil, o Einstein conseguiu mobilizar antecipadamente equipamentos e insumos necessários. Em apenas um mês, ampliou de 132 para até 266 os leitos de UTI no sistema privado e de 36 para 350 leitos no sistema público, baseando-se na projeção de um cenário mais crítico, que felizmente não se confirmou. "Como nosso pico de ocupação de pacientes graves ocorreu ainda em maio, e a demanda não superou 140 leitos no Morumbi, foi possível redirecionar em tempo hábil toda a estrutura não utilizada para as outras unidades públicas administradas pela Instituição", explica o Dr. Rolim, lembrando que, junto com equipes e equipamentos, foram conhecimentos, expertises e processos desenvolvidos a partir da experiência da UTI do Morumbi.

1. Registro Nacional de Terapia Intensiva. UTIs Brasileiras http://www.utisbrasileiras.com.br/sari-covid-19/benchmarking-covid-19/

2. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. JAMA. 2020;323(20):2052-2059. doi:10.1001/jama.2020.6775

VEJA OS DESTAQUES DESSA JORNADA:

- Para aumentar a capacidade de leitos de tratamento intensivo na Unidade Morumbi, 120 leitos de Semi-intensiva foram transformados em leitos de UTI e 130 foram criados, contando com inovações tecnológicas como o ATMUS, sistema portátil que permite criar ambientes de pressão negativa.

- O Einstein já havia testado e decidido por novas opções de ventiladores mecânicos antes da pandemia. A crise veio apenas para acelerar o processo de substituição dos já existentes, que acabou resultando na compra de 450 equipamentos. Mais da metade foi destinada aos hospitais públicos.

- Foi realizado mapeamento e realocação em larga escala para identificar e recrutar médicos do Corpo Clínico e membros de equipes multiprofissionais de outras áreas do Einstein com experiência em pacientes graves, tendo sido esta a principal fonte de mobilização de recursos humanos. Outros foram contratados de forma temporária. Parte desse contingente foi realocada nas UTIs do setor público sob gestão da Instituição.

- Com apoio da área de Ensino, foi montado um programa especial de treinamento em larga escala para o atendimento da Covid-19 em UTI, que reuniu competências-chave em cursos de curta duração com simulação realística. Em uma única semana, foram treinados mais de 300 médicos. O programa foi replicado em todos os hospitais do Einstein, públicos e privados.

- Um grupo multiprofissional foi designado para definir o padrão de cuidado organizado em protocolos e rotinas assistenciais baseado na melhor evidência. Frente à escassez de dados na literatura, foi estabelecida uma rede de troca de informações com UTIs de outros países a fim de identificar desafios, estratégias e experiências locais. A primeira versão do protocolo do Einstein começou a ser desenhada antes da confirmação do primeiro caso no Brasil. Em apenas dois meses, a Instituição teve 16 versões do protocolo, que foi sendo aperfeiçoado a partir do conhecimento e experiência acumulados à beira-leito.

- O modelo de atendimento da UTI foi reorganizado em uma matriz piramidal, essencial diante de uma situação marcada pela restrição de equipes especializadas frente à necessidade de forte expansão de capacidade de atendimento. Em sua base, trabalhando à beira-leito, estavam os profissionais com menor nível de especialização em medicina intensiva. Formando uma linha de frente mais ampla, eles garantiam a distribuição equilibrada

"Essa pandemia é um novo marco histórico para a UTI do Einstein. Fiquei orgulhoso de ver a posição de vanguarda assumida. Os resultados alcançados estão entre os melhores do mundo."

Dr. Elias Knobel
Médico cardiologista, é diretor emérito, foi fundador e chefe da UTI do Einstein por 32 anos

do cuidado a todos os pacientes. Acima deles, atuavam os especialistas e os superespecialistas, responsáveis pela supervisão do cuidado, suporte técnico e continuidade horizontal do atendimento padronizado.

- O atendimento aos pacientes graves também foi dividido em três linhas de cuidado, em coortes e modelos assistenciais diferenciados, escalonadas em níveis de gravidade e cuidado: pacientes graves não complexos, pacientes graves complexos, e pacientes em cuidados paliativos.

- A massa de novos conhecimentos úteis para a atuação dos profissionais da UTI foi organizada e disseminada por novas ferramentas digitais de comunicação, como um aplicativo UTI Covid-19. Posteriormente, essa ferramenta *mobile*, que funciona como um canal para compartilhamento de boas práticas, evidências científicas e materiais educativos, foi disponibilizada gratuitamente. Mais de 20 mil usuários aderiram ao aplicativo. Também foi realizado um Simpósio Einstein de Pacientes Graves sobre Cuidados Intensivos em Covid-19, virtual e gratuito, com 25.000 participantes.

- Como forma de contribuir para o melhor cuidado de pacientes graves em todo o país, a plataforma de Telemedicina em Terapia Intensiva foi expandida de forma exponencial, contribuindo diretamente no cuidado de pacientes com Covid-19 em cerca de 500 leitos de UTIs de mais de 50 hospitais públicos e privados em 48 cidades de todas as regiões do Brasil.

- Por questão de segurança, foram suspensas as visitas e presença de acompanhantes na UTI, que passaram a ser realizadas de forma virtual com apoio da Psicologia. Com essa mudança na política de visitas, as áreas até então reservadas à comodidade das famílias e acompanhantes foram transformadas em espaços para descompressão das equipes assistenciais como forma de mitigar a sobrecarga emocional e cognitiva durante os plantões.

- Suporte emocional às equipes assistenciais foi uma prioridade, com iniciativas simultâneas em larga escala. Destaque para o Programa Ouvid, que disponibilizou grupos de conversa, conteúdo digital sobre técnicas de relaxamento e integração corpo e mente, sessões de relaxamento durante a assistência, treinamentos e *hotline* de apoio psicológico.

- Por meio do Programa Cuidar, todos os colaboradores da Instituição tiveram acesso a tratamento no Einstein, alguns gravemente enfermos. Até o fechamento desta edição, todos haviam se recuperado, sem nenhum óbito entre nossos colegas de trabalho.

O VÍRUS SARS-COV-2 ATACOU A DRA. CARMEN

Mas ela se recuperou plenamente com a ajuda da UTI do Einstein e da técnica que criou

Um pouco de tosse, incômodo na garganta e dores pelo corpo. Os primeiros sintomas já tinham chamado a atenção da Dra. Carmen Valente Barbas, mas foi a sensação de cansaço intenso que fez com que pedisse aos colegas do Programa Cuidar, na Unidade Ibirapuera, para testá-la para a Covid-19. Com resultado positivo e piora dos sintomas, em 27 de março ela foi internada na Unidade Morumbi. Dois dias depois, foi intubada e salva pela técnica que ajudou a criar: **a ventilação protetora pulmonar**.

Pneumologista com doutorado pela USP, livre docente pela mesma instituição, especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina Intensiva, presidente da Sociedade Paulista de Terapia Intensiva e uma bagagem de mais de 30 anos lidando com infecções virais respiratórias, a Dra. Carmem apresentou a forma mais grave de acometimento pulmonar: a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, com necessidade de intubação e ventilação mecânica invasiva. Indagada se algum dia imaginou ser ela própria beneficiada pela técnica que criou e que vem salvando vidas no mundo todo, ela responde: "esse tratamento é para todos".

No Einstein, foi cuidada por especialistas que ajudou a formar, entre eles o Dr. Gustavo Faissol Janot de Matos, intensivista e seu orientando de doutorado. Foram 7 dias na UTI, 15 na Semi-Intensiva e no quarto e um mês de reabilitação em casa para se recuperar totalmente. Voltou a trabalhar em junho, inclusive com pacientes portadores de Covid-19.

Com sua experiência, a Dra. Carmen vê com otimismo e satisfação o papel que a sua técnica ocupa no enfrentamento da pandemia. "Se a gente fizer tudo direito, é possível tratar a maioria dos casos. Não é tão difícil ventilar o pulmão do paciente com Covid que apresente boa complacência pulmonar. É uma questão de organização dos sistemas de saúde, de treinar as equipes de intensivistas e fazer o tratamento adequado", ensina a professora.

PADRÃO-OURO

A técnica de ventilação protetora pulmonar permite identificar a relação ideal entre volumes e pressões da ventilação em pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Ela começou a ser formulada pela Dra. Carmen a partir de sua pesquisa de doutorado, defendido na USP em 1995, e foi desenvolvida junto com colegas do seu grupo de estudos, como o Dr. Marcelo Amato e o Dr. Carlos Carvalho. "Até então, esses pacientes eram ventilados com o mesmo volume de ar corrente empregado durante as cirurgias, o que acabava lesando ainda mais os pulmões adoecidos. A taxa de mortalidade era de 70%", afirma.

Em 1998, os resultados do estudo clínico liderado por ela e o Dr. Amato foram publicados no prestigiado New England Journal of Medicine: a mortalidade entre pacientes tratados com nova técnica caiu para 38%. Em 2000, um estudo norte-americano randomizado com número bem maior de pacientes confirmou a eficácia da técnica, que se tornaria padrão-ouro. Ela e demais envolvidos no estudo ganharam reconhecimento internacional como a equipe que mudou a ventilação mecânica na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo no mundo.

LABORATÓRIO POSTO À PROVA

Einstein torna-se referência nacional para a testagem da Covid-19

A pandemia colocou em evidência os diferenciais do Laboratório Clínico do Einstein, que esteve à frente de grandes realizações e se tornou um dos principais centros nacionais para a testagem da Covid-19. Além de ter identificado em fevereiro o caso número 1 do Brasil, foi o primeiro laboratório dispensado da contraprova realizada pelo Instituto Adolfo Lutz, o que funcionou como um reconhecimento público da qualidade dos seus exames pela técnica de RT-PCR.

A posição de destaque se deve ao planejamento antecipado que incluiu, por exemplo, o reforço da equipe com a rápida contratação e treinamento de novos profissionais. "Desde que chegaram as primeiras informações da China, começamos a nos organizar para a montagem dos testes diagnósticos", conta o Dr. Cristóvão Mangueira, diretor do Laboratório, destacando que a dispensa governamental da dupla checagem provocou uma grande afluência de pessoas interessadas nos testes em um momento em que nenhum outro serviço estava capacitado a fazê-lo.

A capacidade do laboratório, que era de 300 a 400 testes por dia, hoje supera os 4.000/dia, fruto de investimentos em novos equipamentos para atender à demanda de testagens. Entre eles, está a mais moderna automação de testes moleculares da América Latina, capaz de fazer até 80 testes de RT-PCR por hora. "Essa metodologia permite o diagnóstico rápido da infecção, o que a tornou especialmente útil no processo de retomada das atividades do Hospital, permitindo a testagem rápida de pacientes que serão submetidos a cirurgia na véspera ou poucas horas antes do procedimento", detalha o Dr. João Pinho, coordenador médico do Laboratório de Técnicas Especiais.

Outro movimento importante do Laboratório Clínico veio da flexibilidade e senso prático na administração dos seus talentos. Com o expressivo decréscimo de solicitação de exames de genética molecular nos primeiros tempos da pandemia, o time de especialistas dessa área foi remanejado para desenvolver, junto com as equipes de Pesquisa e Inovação, o primeiro teste genético para diagnóstico da Covid-19 do mundo utilizando a tecnologia de Sequenciamento de Nova Geração – NGS (*leia mais na pág. 28*).

PRODUÇÃO LABORATÓRIO	JAN 20	FEV 20	MAR 20	ABR 20	MAI 20	JUN 20	JUL 20	AGO 20	SET 20	OUT 20	NOV 20	2020
Exames Covid		236	18.698	41.173	53.852	68.015	70.766	70.894	65.313	63.933	83.196	528.412
Demais exames	982.361	972.791	810.289	532.664	719.120	812.190	875.872	875.872	920.545	1.038.413	1.049.809	9.621.519
TOTAL	982.361	973.027	828.987	573.837	772.972	880.205	946.766	970.803	985.858	1.102.346	1.133.005	10.150.167

AJUDANDO O SETOR PÚBLICO

A VENCER A "GUERRA"

Einstein executa com êxito plano de enfrentamento da Covid-19 para cuidar dos pacientes do SUS

Na cidade de São Paulo, em 2020, nenhum paciente com Covid-19 ficou sem atendimento por falta de leito de internação ou vaga em UTI. Esse é mais um motivo de orgulho para o Einstein, um ator estratégico, responsável por quase 1/3 dos leitos de UTI da rede municipal dedicada à Covid. Esse dado, somado a outras iniciativas de colaboração com o poder público e campanhas de doações que ajudaram várias instituições do país, mostra como foi colocado em prática durante a crise o propósito de levar uma gota de Einstein para cada brasileiro.

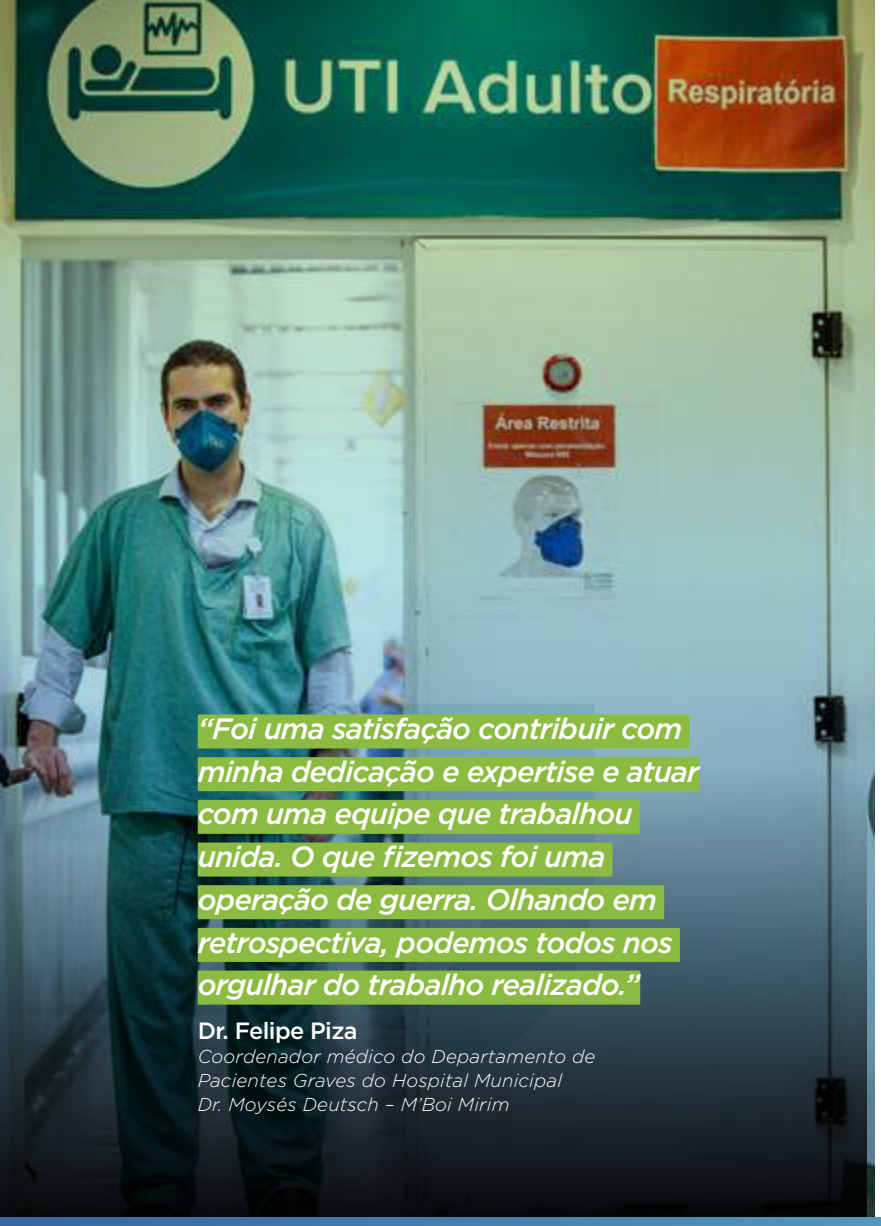
"Quando começamos a preparar as unidades do Einstein voltadas ao atendimento de pacientes privados, fizemos o mesmo nas unidades públicas que administramos", conta o Dr. Guilherme Schettino, diretor-superintendente do Instituto Israelita de Responsabilidade Social (IIRS). "No começo da pandemia, com informações de pessoas morrendo em outros países por falta de estruturas assistenciais suficientes, a ideia de uma possível falta de vagas nos hospitais tornou-se um dos maiores pesadelos da nossa população e dos gestores de saúde", lembra. Mas isso não aconteceu em São Paulo, uma cidade com mais de 12,18 milhões de habitantes. E o Einstein contribuiu fortemente para isso.

O sistema Einstein funcionou de maneira integrada, aumentando a capacidade de atendimento dos pacientes do SUS e ajudando a desafogar o fluxo de pacientes em outros hospitais públicos por meio do Hospital de Campanha do Pacaembu. Os padrões de qualidade assegurados por protocolos, modelos assistenciais e treinamentos colocaram a Instituição entre os *benchmarks*. A taxa de cura nas unidades municipais lideradas pelo Einstein foi mais elevada do que a observada no setor público. E o índice de mortalidade de pacientes em ventilação mecânica ficou em torno dos 59%, contra 69% em outros hospitais do SUS.

UMA DAS MAIORES UTIS DO MUNDO DEDICADAS À COVID

Após criteriosa reestruturação física, ampliação e treinamento de quadros e reformatação do seu modelo assistencial, o Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim tornou-se um dos maiores centros do Brasil focado na doença e uma referência nacional de atendimento. Exceto pela maternidade, ele ficou reservado exclusivamente ao paciente Covid, decisão tomada em comum acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

"Dos 20 leitos de UTI geral existentes, passamos para 220 leitos de terapia intensiva dedicados à Covid. Em um mês e meio, aumentamos em mais de 10 vezes a capacidade de atendimento dos pacientes graves da unidade", resume o Dr. Felipe Piza, coordenador médico do Departamento de Pacientes Graves do Hospital. Também foram contratados mais médicos e outros profissionais de saúde que passaram por um programa de treinamento organizado em estações temáticas, abordando temas como intubação, acesso venoso central e parâmetros de ventilação.



"Foi uma satisfação contribuir com minha dedicação e expertise e atuar com uma equipe que trabalhou unida. O que fizemos foi uma operação de guerra. Olhando em retrospectiva, podemos todos nos orgulhar do trabalho realizado."

Dr. Felipe Piza
Coordenador médico do Departamento de Pacientes Graves do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim

Inicialmente, o M'Boi Mirim recebeu pacientes das adjacências. Depois, tornou-se a principal unidade da rede municipal a acolher pacientes provenientes de hospitais saturados de outras regiões da cidade. No final de junho, com o crescimento dos casos no interior paulista, também passou a cuidar de pacientes vindos de outras cidades da Grande São Paulo.

"Tornamo-nos uma referência para a Covid-19 e atendemos todos que precisaram de tratamento. Além disso, nos cercamos de todas as providências para acolher e proteger nossos profissionais, cuidando inclusive de sua saúde mental. Os que se infectaram foram acompanhados muito de perto por todos nós. Não tivemos óbito entre os colaboradores", afirma Fabiana Rolla, diretora médica dos hospitais municipais administrados pelo Einstein.

M'BOI MIRIM

220
LEITOS DE UTI distribuídos por três andares

280
LEITOS DE ENFERMARIA, incluindo 100 criados a partir da parceria com a Ambev e Gerdau, empresas que doaram uma estrutura modular anexada ao Hospital. Coube à Prefeitura e ao Einstein equipá-la, contando também com doações de equipamentos e insumos

CENTRAL DE MONITORIZAÇÃO
instalada no 3º andar, com um profissional dedicado ao controle de eventuais alterações que demandassem intervenção médica nas salas de enfermaria

88%
DOS PACIENTES INTERNADOS NA UTI precisaram ser intubados

3.108
PACIENTES internados até 21 de dezembro

2.063
PACIENTES RECEBERAM ALTA nesse período, um número expressivo, considerando que o hospital concentrou o atendimento dos pacientes com os escores de gravidade mais elevados

95%
DE OCUPAÇÃO DA CAPACIDADE no pico da 1ª onda da pandemia na capital paulista (entre final de maio e começo de junho)

ENTRANDO EM CAMPO NO PACAEMBU

Construído em 17 dias, o Hospital de Campanha do Pacaembu foi o primeiro do gênero a ser aberto no país, reservado para o atendimento de pacientes de média e baixa complexidade. “Essa estratégia garantiu que estruturas hospitalares municipais ficassem reservadas para o atendimento dos casos mais graves”, afirma o Dr. Fábio Racy, coordenador médico da unidade.

Com 200 leitos, o hospital de campanha recebeu pacientes entre os dias 6 de abril e 29 de junho, atendendo um total de 1.515 indivíduos. Dentre os leitos, 16 eram da Sala de Estabilização, uma espécie de UTI para pacientes que tinham agravamento do quadro. As equipes dessa área foram as que mais usaram o suporte de especialistas do Einstein por meio de Telemedicina, recurso que esteve disponível 24 horas por dia. Compartilhamento de informações, esclarecimento de dúvidas e apoio em relação a procedimentos técnicos puderam ser realizados por meio de uma aparelhagem de comunicação digital acoplada a um carrinho que ficava circulando pelo hospital de campanha. “Essa ferramenta se mostrou muito útil e certamente deverá ser adotada em outras situações”, avalia o Dr. Fábio.

O hospital de campanha também foi beneficiado com tecnologias como ultrassonografia portátil e equipamento de tomografia computadorizada.

“Sou especialista em medicina de desastre e fiquei satisfeito em contribuir profissionalmente. Pessoalmente, ficará na lembrança a união entre as pessoas no hospital de campanha. Ficamos afastados da família e dos amigos, mas experimentamos companheirismo e cumplicidade.”

Dr. Fábio Racy
Coordenador médico do Hospital de Campanha do Pacaembu

HOSPITAL DE CAMPANHA DO PACAEMBU

200
LEITOS, sendo 16 de UTI (Sala de Estabilização)

323 PROFISSIONAIS ASSISTENCIAIS e **234** MÉDICOS,
inclusive médicos voluntários do Corpo Clínico e residentes de Emergência do Einstein, Osvaldo Cruz e Santa Marcelina.

1.515
PACIENTES atendidos

300
PACIENTES transferidos para outros hospitais

86%
DE OCUPAÇÃO no pico da pandemia na cidade

ATUAÇÃO DO EINSTEIN EM OUTRAS UNIDADES PÚBLICAS

- Ampliação de 122 leitos no Hospital Municipal Vila Santa Catarina para atender os pacientes já acompanhados na unidade. Com estrutura disponível, recebeu também pacientes com Covid encaminhados de outras regiões da cidade. Em razão da alta complexidade dos seus pacientes (oncológicos e transplantados), o Hospital mantém fluxos de atendimento separados para pacientes com e sem Covid-19.

- Na UPA do Vila Santa Catarina foi montada uma tenda para receber e fazer a triagem de casos suspeitos.

- A UPA do Campo Limpo deixou de atender outras emergências para se tornar uma unidade dedicada ao atendimento da Covid, disponibilizando mais 30 vagas de UTI para o sistema de regulação de leitos do município.

- As UBS, AMAs e CAPSs sob responsabilidade do Einstein tiveram seus modelos de atendimento adaptados:

- Nas UBSs, grande parte dos atendimentos presenciais foi substituída por Telemedicina.

- Nos CAPSs, as estruturas de internação acolheram, durante o pico da pandemia, pacientes psiquiátricos que estavam em outros hospitais municipais, garantindo que leitos dessas unidades pudessem atender pacientes com Covid.

- Nas AMAS, as equipes foram treinadas para dar suporte aos pacientes com Covid não internados, avaliando os que poderiam permanecer com seguimento domiciliar e ambulatorial nas UBSs e os que precisavam ser encaminhados para pronto atendimento ou hospitais de campanha.

- Na AMA-E, vinculada ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, as crianças continuaram a ser atendidas via Telemedicina.

- Criação, para o SUS, de serviço de segunda opinião em tomografias de tórax suspeitas para Covid, por meio da plataforma de Telerradiologia.

- Setor de Ecocardiografia criou serviço de apoio a distância para dar suporte técnico para todas as unidades administradas pelo Einstein.

"A Covid-19 tem seu maior desafio na rápida propagação. No Einstein, nos preparamos antecipadamente e estávamos prontos para oferecer o melhor tratamento. Obtivemos excelentes resultados no combate a uma doença capaz de fazer sistemas de saúde colapsarem."

Dr. Hélio Bacha
Infectologista, sanitarista e membro da Comissão de Bioética

PROGRAMA DE DOAÇÕES EINSTEIN

O Einstein lançou ao longo do ano de 2020 companhas de arrecadação financeira para a aquisição de insumos e equipamentos para hospitais públicos brasileiros. A ideia foi usar a experiência e estrutura operacional da Instituição para garantir boas compras e eficiente logística de distribuição desses recursos.

A campanha contou com uma rede de 527 doadores, entre pessoas físicas e empresas. O total doado equivale a R$ 56 milhões, sendo R$ 48 milhões em recursos financeiros e o restante em materiais como equipamentos de proteção individual (EPIs), álcool em gel e medicamentos. Os valores financeiros foram revertidos em equipamentos como respiradores, ventiladores e macas, estudos clínicos e pesquisas, além de auxiliar ações de educação em saúde de ONGs. Essas doações beneficiaram mais de 35 hospitais públicos e filantrópicos de 11 Estados brasileiros, incluindo as Secretarias de Saúde do Amazonas, Pará e Ceará.

Além das ações realizadas com o apoio dessa rede solidária, o Einstein contribuiu diretamente, promovendo doações de seu estoque. Até dezembro, doou o equivalente a R$ 35 milhões em EPIs e álcool gel para 138 hospitais públicos e filantrópicos e 200 aldeias indígenas no Mato Grosso. Ao todo, foram 640 mil litros de álcool em gel, 350 mil máscaras N95 e 158 mil *faceshields*.

VOLUNTARIADO EM AÇÃO

O Departamento de Voluntários do Einstein também arregaçou as mangas e promoveu campanhas de doação para ajudar no combate à pandemia. Confira os destaques de 2020:

- **50 mil *kits* de higiene** (álcool gel, sabonete, escova e pasta de dente) distribuídos para pessoas em situação de risco social da região do Campo Limpo e Vila Andrade atendidas pelo Programa Saúde da Família.
- **Distribuição de 24.700 cestas de alimentos, material de limpeza** (doado pela Minuano) **e 100 mil máscaras de proteção** (doadas pelo Banco Daycoval) para 10.850 famílias das regiões de Vila Andrade e Campo Limpo.
- **Doação de 1.209 *kits*** compostos por moletom, chinelos, peças íntimas, máscaras e sabonetes para os pacientes do Hospital de Campanha do Pacaembu. Ação teve apoio da Hope, Mash, Banco Daycoval e Natura.

A EXCELÊNCIA TAMBÉM É HUMANA E SENSÍVEL

Einstein se destaca com ações éticas e humanitárias

A história da atuação do Einstein no enfrentamento da Covid-19 ficaria incompleta se não fossem destacados dois elementos que permeiam tudo o que foi feito desde o princípio da crise: sensibilidade e respeito à dignidade do paciente. Combinados, esses vetores inspiraram desde a produção de um documento público sobre tomadas de decisões éticas em relação ao uso dos recursos disponíveis até medidas de humanização e conforto aos pacientes e familiares.

- Usando *tablets*, as equipes do Einstein fizeram das videochamadas o trunfo para aproximar pacientes internados de seus entes queridos. O recurso foi adotado no M'Boi Mirim, no Pacaembu e também no Morumbi no caso de pacientes que não podiam receber visitas. Só no Pacaembu foram realizadas 805 comunicações do gênero.

- No M'Boi, a estrutura de cuidados paliativos foi reforçada, permitindo proporcionar assistência adequada e humana para o paciente com um quadro irreversível, sem prolongar seu sofrimento e o da família em uma UTI. Foi criada uma enfermaria especial com 40 leitos, atendida por médicos e equipe multiprofissional composta por enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, entre outros.

- Respeitando rigorosamente os protocolos de segurança, o M'Boi Mirim foi um dos poucos hospitais do Brasil a permitir que pacientes em cuidados paliativos recebessem visitas, produzindo momentos de emocionantes despedidas, além de providências práticas.

- No Pacaembu, o time de Experiência do Paciente e Família do Einstein se encarregou de levar humanização e alegria por meio de iniciativas, como atividades recreativas, comemoração do Dia das Mães e celebrações de aniversários, com direito a balões coloridos, cartazes, presentes e videochamadas para os familiares poderem participar. Também se encarregou da distribuição de *kits* de higiene.

- Visando oferecer às equipes médicas critérios para a alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia, um grupo de profissionais das áreas de Bioética, Ética Médica, Pacientes Graves, Cuidados Paliativos e Diretoria Clínica preparou um documento com diretrizes objetivas, embasadas em referências técnicas e científicas e princípios éticos. O texto foi publicado na revista Einstein.

“Como seres humanos, acho que todos aprendemos a importância de um abraço, do carinho, do toque humano... um sentimento que também pode nos ajudar a sairmos mais fortes desta pandemia.”

Dra. Erika Satomi
Responsável pela área de Cuidados Paliativos

CUIDADO ATÉ O FIM

Uma das imagens mais dramáticas da pandemia remete a pacientes em estado terminal sozinhos em áreas isoladas, longe dos parentes e amigos. No Einstein e nas unidades públicas sob sua gestão, essas cenas foram substituídas por outras, carregadas de emoções igualmente fortes, mas marcadas por alento e delicadeza: pacientes que haviam chegado a condições irreversíveis recebendo visitas presenciais breves ou se comunicando e se despedindo dos seus entes queridos com apoio de *tablets* manejados pelas equipes do Einstein, como os profissionais dedicados aos cuidados paliativos.

“Fizemos inúmeros encontros virtuais entre familiares e pacientes, o que foi extremamente emocionante e importante para eles. Foi uma experiência intensa, de trabalho constante, mas também enriquecedora, que enfatizou a importância da vertente humanista de nossa profissão. Além disso, percebemos que o uso dessa ferramenta de comunicação veio para ficar e nos ajudar a aperfeiçoar o trabalho de cuidados paliativos”, conta a Dra. Erika Satomi, responsável pela área Cuidados Paliativos, setor que investiu em treinamentos e capacitações para reforçar a sua estrutura de cuidado. “Sabíamos que viria um tsunami e nos preparamos.”

Segundo ela, a pandemia ficará marcada como período de dias intensos e um volume de pacientes desafiador. “Em alguns momentos, era preciso parar, recuperar as forças para voltar e continuar na batalha. Toda a equipe se apoiou constante e mutuamente. Nosso lema era: todo mundo segura a mão de todo mundo, metaforicamente, claro”, afirma a Dra. Erika.

Einstein se destaca na geração de conhecimento sobre o novo coronavírus e formas de tratamento

PESQUISA: MAIS DE UMA CENTENA DE PROJETOS

A crise sanitária da Covid-19 colocou em destaque para toda a sociedade brasileira a importância da ciência e do papel das instituições privadas na pesquisa nacional. E o Einstein tem desenvolvido um relevante trabalho nesse contexto. Trabalhando em pesquisas que buscam ampliar os conhecimentos sobre o novo coronavírus e formas de enfrentá-lo ou engajando-se em projetos para organizar a profusão de dados gerados em todo o planeta sobre a doença, a área de Pesquisa do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa (IIEP) já coleciona realizações que a colocam entre os protagonistas da produção e veiculação científica internacional sobre a pandemia. "Temos mais de uma centena de projetos sobre Covid-19 em andamento ou já finalizados e mais 80 trabalhos publicados sobre a temática. Esses trabalhos renderam mais de 10 mil *tweets* e milhares de aparições na mídia formal como esclarecimentos para o público", destaca o Dr. Luiz Vicente Rizzo, diretor-superintendente de Pesquisa.

Diante da quantidade de informações científicas sobre o tema, também foi criado o Núcleo de Inteligência Einstein, para analisar criticamente os estudos pré-clínicos e clínicos sobre a Covid-19. Ele englobou mais de 50 profissionais do Einstein, incluindo docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, médicos do Corpo Clínico, equipe multiprofissional e profissionais do Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP) e do Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas (SEIB).

Confira alguns destaques:

HIDROXICLOROQUINA EM FOCO

O Einstein formou em março, junto com outras sete instituições brasileiras, a Coalização Covid Brasil, que promoveu os primeiros estudos randomizados do mundo para avaliar a ação da hidroxicloroquina e da azitromicina contra o novo coronavírus, além de outras pesquisas associadas ao enfrentamento da pandemia. Os primeiros resultados do ensaio clínico envolvendo 667 pacientes de 55 hospitais, mostraram que hidroxicloroquina, associada ou não à azitromicina, não tem eficácia no tratamento de pacientes internados com quadros leves ou moderados de Covid-19. A pesquisa também confirmou o risco de arritmias e lesões hepáticas associadas ao uso *off label* dos medicamentos. Em junho, o Einstein já havia emitido comunicado ao corpo clínico informando que o Hospital não recomendava o uso da hidroxicloroquina para o tratamento da doença. O trabalho foi publicado no mais prestigioso jornal médico do mundo, o *The New England Journal of Medicine*.

CORTICOIDE EM PACIENTES INTUBADOS

Outro estudo conduzido pela Coalização Covid Brasil avalia se o uso da dexametasona ajuda a diminuir o tempo de uso da ventilação mecânica em pacientes com Covid internados com quadros graves de síndrome respiratória aguda. Esse trabalho foi publicado em uma das principais revistas científicas, o *Journal of The American Medical Association* (JAMA).

USO DO PLASMA DE PACIENTES RECUPERADOS

O Einstein foi a primeira instituição brasileira a iniciar pesquisas sobre o uso de plasma de pacientes recuperados no tratamento de indivíduos infectados. Testes clínicos baseados nesse tratamento experimental estão sendo realizados em pacientes em estado grave. Pesquisas similares estão sendo realizadas em outros países, como Estados Unidos e China. Em associação com outros grandes hospitais, já foram publicados quatro trabalhos científicos sobre o assunto, demonstrando a segurança do plasma e achados importantes sobre a formação de anticorpos e a gravidade da C19.

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA EINSTEIN

Para triar, organizar e ajudar a interpretar o grande volume de dados científicos gerados em todo o mundo, esse Núcleo, coordenado pela professora doutora Erika Bevilaqua Rangel, fez a curadoria de mais de 30 mil trabalhos científicos, interpretando resultados, comentando a aplicabilidade da pesquisa e, quando é o caso, ressaltando limitações metodológicas. Inicialmente, o Núcleo atendeu a demandas do Einstein, que necessitava de referências científicas para nortear as tomadas de decisões. As informações também alimentaram o grupo de comunicação, que produziu uma vasta quantidade de materiais de orientação para médicos, colaboradores e outros públicos. Depois, os conteúdos também passaram a ser compartilhados publicamente. Cada trabalho analisado teve seu conteúdo sintetizado em um *slide* que pode ser acessado na plataforma do **Núcleo de Inteligência Einstein** (https://www.einstein.br/nucleo-inteligencia-einstein).

Os conteúdos gerados pelo Núcleo também alimentam a plataforma CovidLog.

PANDEMIA TAMBÉM SE COMBATE COM ENSINO

Mantendo ininterruptas as atividades, área de Ensino multiplicou a oferta de cursos online e digitalizou os presenciais

O Ensino Einstein não parou. Pelo contrário. Durante a pandemia intensificou as atividades pedagógicas nas plataformas digitais, fazendo aquilo que está inscrito no DNA da Instituição: difundir na sociedade brasileira conhecimentos e informações cientificamente validadas a fim de qualificar os profissionais que já atuam na área de saúde e formar as novas gerações. Confira os destaques:

34 **cursos *online*** foram disponibilizados gratuitamente para médicos e equipes multiprofissionais do Brasil e de outros países, abordando temas como Ventilação Mecânica Básica, Abordagem do Paciente Grave com Covid-19 no Pronto Atendimento, Uso Correto das Máscaras Cirúrgicas e N95 e Drogas Vasoativas: Cuidados de Enfermagem no Manuseio e Administração, entre outros. Os participantes podiam escolher fazê-los com ou sem emissão de certificado. Até novembro, os cursos já tinham somado 172 mil **inscritos** e mais de 240 mil **acessos**.

Parte desse portfólio nasceu no contexto de preparação das equipes do Einstein (Unidade Morumbi, Hospitais Municipais Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim, Vila Santa Catarina e Hospital de Campanha do Pacaembu). Além dos cursos *online*, médicos e profissionais das equipes foram treinados em estruturas físicas com protocolos rígidos de segurança contra a Covid-19, como o Centro de Simulação Realística. No total, foram aplicadas 215 mil **horas de treinamento** com 13.700 **participações** (de março a junho de 2020).

A virtualização também permitiu uma maior presença através de 72 ***lives*** no Facebook e YouTube com diversos conteúdos para os profissionais da saúde. Destaque para as *lives* sobre "Alterações cardiovasculares da infecção pelo novo coronavírus", "Comportamento da infecção por coronavírus nas crianças", "Uso de plasma convalescente em doentes da Covid-19", além de assuntos relacionados ao uso correto de EPIs e saúde mental durante a quarentena. As informações técnicas e científicas tratadas didaticamente pela equipe do Ensino foram fornecidas pelas áreas assistenciais do Hospital. As ações geraram mais de 160 mil **visualizações** dos vídeos das transmissões até dezembro 2020.

O cancelamento da agenda de eventos presenciais foi compensado com a edição de 20 **importantes fóruns virtuais** abordando assuntos relacionados à pandemia e mais dois eventos focados no assunto. O evento UTI – Pacientes Graves, por exemplo, teve 37,5 mil **visualizações** no YouTube em dois dias de programação. O Congresso de Emergência com Telessimulação Einstein, realizado no começo de agosto, somou mais de 7 mil **visualizações**.

"A força-tarefa para virtualizar as 98 salas de aula presenciais do Einstein ficará como um marco do setor em relação às metodologias e tecnologias digitais de educação."

Felipe Spinelli
Diretor de Ensino

LEVANDO 7 MIL ALUNOS PARA AS SALAS DE AULAS VIRTUAIS

No dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação autorizou as instituições de ensino a substituírem as aulas presenciais por virtuais. No dia 23, cerca de 7 mil alunos do ensino médio integrado ao técnico, ensino técnico, graduações em Medicina e Enfermagem, pós-graduações, MBA e mestrado do Einstein já estavam em salas de aulas virtuais.

"Monitorando o desenvolvimento da pandemia desde o início, pudemos nos preparar antecipadamente. No começo de março já havíamos decidido fazer a migração", conta Felipe Spinelli, diretor de Ensino.

Contando com a bagagem acumulada no campo do ensino a distância e sob o comando de Sandra Oyafuso, gerente de Ensino Digital, um grupo de especialistas foi reunido, *softwares* e equipamentos foram comprados e testados (como as 120 câmeras e tripés usados para gravar as aulas), cerca de 1.500 professores foram capacitados a trabalhar no novo ambiente e conteúdos, retreinados metodologicamente para serem professores na plataforma digital.

Em apenas 10 dias tudo estava 100% pronto para ir ao ar, sem implicar paradas, recessos ou qualquer tipo de perda nos cronogramas letivos.

O sucesso da iniciativa pode ser medido pela satisfação dos alunos, como atestam os elogios e o baixíssimo número de evasões.

Vale citar que a Faculdade de Medicina do Einstein foi uma das poucas que não interromperam as atividades dos alunos em fase de internato nos hospitais. Para isso, foi traçada uma estratégia de distribuição pelas unidades médicas, que garantiu a alocação dos alunos em áreas livres de Covid. Tudo sempre seguindo rígidos protocolos de segurança, não expondo a saúde de alunos ou docentes.

Outra ação emergencial foi a criação de um programa para auxiliar alunos com dificuldades financeiras por conta da crise, de forma que não interrompessem seus estudos. Condições especiais foram oferecidas, incluindo a postergação do pagamento de mensalidades para 2021.

A INOVAÇÃO COMO RESPOSTA

Ecossistema de desenvolvimento tecnológico do Einstein entrega soluções em tempos recordes

As crises são fermento para inovações tecnológicas, e no Einstein esse ingrediente impulsionou o desenvolvimento de soluções inovadoras que têm ajudado equipes assistenciais e administrativas dos setores público e privado. São frutos da criatividade, capacidade de respostas rápidas e integração de talentos de múltiplas áreas da Instituição, *startups* e outras empresas ligadas ao Einstein.

Um exemplo do impulso tecnológico associado ao enfretamento da Covid-19 é a transformação em curso na Eretz.Bio. De 35 *startups* incubadas, passou a 60 no período da crise. Também cresceu o número de empresas investidas pelo Einstein, ultrapassando as duas dezenas.

Outra mudança diz respeito à forma de trabalhar. Com a pandemia, as atividades da Eretz.Bio, que eram 90% presenciais, tornaram-se 100% virtuais, derrubando fronteiras físicas. Quando passar a tempestade, as atividades presenciais serão retomadas, mas o modelo virtual vai ganhar presença permanente mais forte.

INOVAÇÕES EINSTEIN EM DESTAQUE

- **1º teste genético para detecção da Covid-19 baseado em NGS**

Foi lançado em maio o 1º teste genético para diagnóstico da Covid-19 do mundo utilizando a tecnologia de Sequenciamento de Nova Geração (NGS), fruto de parceria entre as áreas de Pesquisa, Inovação e o Laboratório Clínico do Einstein. Baseada na tecnologia de Sequenciamento de Nova Geração (NGS), a metodologia tem 100% de especificidade. O nível de precisão do novo teste é equivalente ao RT-PCR, porém permite o processamento simultâneo de 1.536 a 12.288 amostras, um volume de processamento por corrida respectivamente entre 16 e 128 vezes maior que o método padrão, dependendo dos sequenciadores genéticos utilizados. Patenteada e incorporada à prateleira de exames da Medicina Diagnóstica Einstein, a inovação permite a testagem diagnóstica em massa. Depois de preparadas, as amostras (*swabs* nasal e de orofaringe ou saliva) são analisadas na plataforma de bioinformática da Varstation®.

• Fevver, tecnologia digital na medição de temperatura

Totem com câmera térmica que mede a temperatura das pessoas sem qualquer contato físico, o Fevver é resultado da integração das tecnologias da Hoobox e Radsquare, duas *startups* incubadas na Eretz.Bio que uniram suas expertises numa solução baseada em inteligência artificial. A Hoobox é especializada em tecnologia de reconhecimento digital de alta precisão; a Radsquare, em soluções de automação para diagnóstico clínico e radiológico. Em apenas duas semanas elas desenvolveram a solução que mede a temperatura a partir da leitura de imagens da face, sem interferência de temperaturas do ambiente. O Fevver está sendo usado no Einstein e em diversos outros hospitais e empresas.

• ATMUs, sistema de pressão negativa

Uma parceria entre as áreas de Engenharia e de Inovação do Einstein e a Enebras, até então fornecedora de sistemas de ar-condicionado do Hospital, resultou em uma inovação estratégica: o ATMUS, um sistema portátil de exaustão e filtragem do ar que permite criar ambientes de pressão negativa e transformar leitos ou áreas de atendimento em espaços de isolamento respiratório, sem necessidade de reforma de estruturas físicas. Em poucos meses, o produto foi concebido, o protótipo testado, e a Enebras praticamente se reinventou, construindo uma nova unidade para fabricar o aparelho em escala industrial. Mais de 300 unidades foram instaladas no Morumbi e nos Hospitais Municipais do M'Boi Mirim e Vila Santa Catarina. A inovação gerou patente internacional obtida com apoio do Einstein, mas a Enebras decidiu pela transferência de tecnologia sem custo para qualquer empresa do Brasil interessada em produzir o equipamento durante a pandemia. A Enebras se tornou uma *startup* incubada pela Eretz.Bio.

• Solução 3D para o álcool gel

A Fix it, *startup* da Eretz.Bio, usou sua expertise de desenvolvimento de produtos a partir da tecnologia de impressão 3D para solucionar rapidamente um problema enfrentado pelo Einstein: a falta de dispensadores de álcool gel no mercado. A versão concebida pela *startup*, que até então criava talas fisioterapêuticas com impressoras 3D, pode ser afixada nas paredes e usada para qualquer modelo e tamanho de frascos de álcool gel. Foram fabricadas 3 mil unidades, com custo de produção mais em conta na comparação com os produtos convencionais.

• Gestão por meio de plataforma digital

A Escala, plataforma digital de planejamento e gestão de escalas de trabalho, plantões e turnos já comercializada no mercado, ganhou novas funcionalidades, permitindo aos administradores dos serviços assistenciais fazer remanejamentos controlados de equipes de áreas ociosas para outros setores. O time que atua nessa *spin-off* do universo Eretz.bio também desenvolveu uma plataforma de regulação de leitos para o Hospital de Campanha do Pacaembu. A solução foi compartilhada com outros hospitais públicos brasileiros, que ganharam licença de uso até o final de 2020.

• Plataforma digitais para disseminação de conhecimentos, procedimentos e protocolos relacionados

Nesse período, foram desenvolvidas plataformas abertas específicas para profissionais da UTI, o App Covid-UTI (10 mil usuários); Covidlog, que consolida com curadoria de conteúdo a evolução científica na área (5 mil usuários); e Sou.Einstein, plataforma para funcionários (3 mil usuários).

TELEMEDICINA:
ANTES, DURANTE E DEPOIS DA COVID

Com a pandemia, serviços nessa plataforma digital cresceram de forma exponencial, comprovando sua utilidade e eficácia

Antes da pandemia, o uso da telemedicina era uma tendência. Com ela, tornou-se uma certeza. Médicos que resistiam a ela por temerem impactos na relação com seus pacientes descobriram que a tecnologia aproxima. E milhares de pacientes que nunca imaginaram "ir ao médico" sem ter de sair de casa receberam (e continuam recebendo) cuidados a distância.

"A pandemia acelerou de forma exponencial o crescimento da telemedicina e esse caminho não tem mais volta", resume o presidente Dr. Sidney Klajner. "Ela melhora a experiência do paciente, além de ajudar a aumentar a aderência aos tratamentos e a fidelidade aos médicos que tem telemedicina no consultório. Também dá aos profissionais a opção de fazer *home office* e reorganizar sua agenda com mais flexibilidade", afirma o Dr. Eduardo Cordioli, gerente médico da Telemedicina.

Pioneiro nessa área no Brasil, o Einstein intensificou os serviços de teleconsultas (relação médico-paciente), teleinterconsultas (médico-médico) e telemonitoramento (monitoramento de pacientes a distância).

- Diante do fechamento dos consultórios e ambulatórios em todo o Brasil, mais de 600 médicos do Corpo Clínico foram treinados e certificados para atender seus pacientes na plataforma de Telemedicina do Einstein, incluindo equipes de Perdizes e Alphaville. Entre o começo da pandemia e o final de outubro, foram realizadas mais de 72.000 consultas médicas especializadas de nosso corpo clínico para seus pacientes privados.

"Foram, ao menos, três semanas dormindo duas horas por dia, dedicando-se intensamente ao trabalho. Crescemos anos em poucos meses. Sinto que nossa equipe cumpriu a missão e estamos prontos para crescer ainda mais."

Dr. Carlos Pedrotti
Médico responsável pelo Pronto Atendimento Virtual

- O Pronto-Socorro Digital do Einstein fazia uma média de 60 consultas por dia. Com a pandemia, esse número saltou para 1.300. No começo da crise, a procura estava majoritariamente relacionada a casos suspeitos de Covid-19 e outros problemas respiratórios. Em meados de abril, a procura associada à pandemia se estabilizou e aumentaram as queixas relacionadas a outras condições clínicas, sinalizando que a população estava adotando a telemedicina como uma alternativa ao pronto atendimento presencial.

- Todos os plantonistas contratados para atuar no Pronto-Socorro Digital passaram por treinamento técnico para trabalhar na plataforma do Einstein, assim como em protocolos clínicos e habilidades em telepropedêutica (exame físico a distância na telemedicina).

- Para telemonitoramento de Covid-19, foi lançado o Covida, aplicativo que permite o monitoramento de um determinado grupo de pessoas (o efetivo de uma empresa, por exemplo) por meio de questionários eletrônicos diários. A partir das respostas, são estabelecidos fluxos que permitem identificar quem não apresenta risco (e pode continuar trabalhando) e quem deve procurar avaliação médica. Para pessoas com perfil de risco são definidas estratégias especiais de acompanhamento para a detecção precoce da doença. Grandes corporações adotaram o serviço para o atendimento de seus colaboradores.

- Por meio de teleinterconsultas, os intensivistas do Einstein passaram a acompanhar diariamente mais de 500 leitos de UTIs de vários hospitais públicos do país. Realizada no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), a iniciativa ajudou a multiplicar a expertise e os padrões de excelência das equipes do Einstein, reduzir a mortalidade dos pacientes e acelerar a alta. Cardiologistas, pneumologistas e neurologistas do Hospital também ficaram 24 horas de plantão para prestar apoio aos colegas do Hospital Municipal do M'Boi Mirim (eles também atenderam colegas do Hospital de Campanha do Pacaembu).

- O uso da telemedicina durante a pandemia como suporte à decisão para quem está na linha de frente rendeu duas publicações científicas, uma abordando a realização de uma trombólise a distância em um paciente com AVC isquêmico e Covid-19 e outra, a assistência à reanimação cardíaca. Também foi publicada na revista einstein artigo sobre a experiência do Einstein na teleconsulta direta ao paciente, na avaliação de sintomas respiratórios a distância por meio da telepropedêutica.

O CRESCIMENTO DA TELEMEDICINA EINSTEIN

MÉDICOS CONTRATADOS
de **24** para
190

ACESSO À TELEMEDICINA EINSTEIN
de **400.000** pessoas para
1.950.000

CONSULTAS/DIA NO PRONTO-SOCORRO DIGITAL
de **50** para
1.300
(sem registro de queda de qualidade do atendimento)

LIGAÇÕES/DIA
(todos os produtos da Telemedicina Einstein)
de **200** para
7.000

EINSTEIN E CORPO CLÍNICO:

PARCERIA FORTALECIDA

Múltiplas ações demonstram o poder que tem a união de forças entre médicos e Instituição

A parceria entre o corpo clínico e o Einstein ficou mais forte com a crise da Covid-19. Ao longo da pandemia, cada uma das partes foi proativa e sensível para decifrar o imprevisto e o desconhecido. Com coragem, desprendimento e espírito colaborativo, também se uniram para encontrar soluções compartilhadas a fim de ultrapassar cada um dos desafios que colocaram essa relação à prova. Como? Confiando e reafirmando o valor da relação.

"Criamos uma agenda positiva, com várias ações de suporte aos médicos para ajudá-los no período da pandemia e também na retomada (*veja quadro na próxima página*). Eles, por sua vez, também apoiaram a Instituição, como ficou demonstrado, por exemplo, no número de profissionais que se voluntariaram para atuar no atendimento a pacientes com Covid ou no seu empenho para divulgar as medidas de segurança para seus pacientes quando retomamos as atividades", afirma o Dr. Miguel Cendoroglo.

Segundo ele, tudo isso criou um momento ideal para reativar o projeto Physician Compact, que ficara em compasso de espera por causa da pandemia e acabou sendo lançado em 19 de outubro, no evento de comemoração do Dia do Médico. "O que vimos durante a crise da Covid-19 foi uma espécie de prévia do que esse projeto significa na prática. O Physician Compact dá voz e valoriza o protagonismo dos médicos e estabelece as bases para um novo patamar de relacionamento entre corpo clínico e Einstein, definindo o propósito que une as duas partes e as responsabilidades", acrescenta o Dr. Miguel.

PROXIMIDADE E TRANSPARÊNCIA

Logo no início da pandemia, foi criado um time de comunicação para manter o corpo clínico informado sobre tudo o que estava relacionado à pandemia. "Essa estratégia de aproximação e transparência foi afinada por meio de ferramentas como lives, reuniões virtuais, mensagens por WhatsApp e um boletim médico especialmente criado a fim manter os médicos inteirados inclusive sobre todos os acontecimentos e deliberações do Einstein", lembra a Dra. Juliana Soares, gerente de Relacionamento Médico. Essas ações contaram com forte engajamento da alta direção. O presidente Sidney Klajner, por exemplo, fez questão de participar de todas as 15 *lives* direcionadas aos médicos realizadas no período.

Depois, no começo da retomada das atividades hospitalares após o pico da 1ª onda, uma força-tarefa composta por gestores da Instituição ligou

para mais de uma centena de médicos, levando adiante uma estratégia de comunicação mais granular que serviu para afinar as percepções em relação às perspectivas e expectativas dos profissionais. Além de compartilhar informações e esclarecer posicionamentos do Einstein, esses contatos também geraram a cocriação de soluções, uma vez que vieram muitos *insigths* importantes do corpo clínico.

"Em um momento em que os médicos se perceberam impactados pela pandemia, eles também se sentiram abraçados pelo Einstein. Ficou evidente para todos que estamos em um mesmo barco, no qual os médicos ajudam o Hospital e o Hospital ajuda os médicos", afirma o Dr. Pedro Borges, diretor clínico. Essa percepção foi confirmada pela pesquisa Worthix, que registrou aumento do índice de satisfação dos médicos.

LADO A LADO

O Einstein desenvolveu uma série de iniciativas em benefício dos médicos (*veja no quadro ao lado*). E eles também o fizeram em relação à Instituição. Um exemplo foi a campanha de voluntariado médico lançada no dia 23 de março de 2020 para arregimentar quadros para ajudar no combate à Covid no âmbito da saúde pública. "Tivemos um total de 2.147 profissionais inscritos, 1.558 deles nos primeiros seis dias de campanha", afirma o Dr. Victor Nudelman, vice-presidente de Qualidade e Assistência. Os voluntários convocados atuaram nos Hospitais Municipais do M'Boi Mirim e Vila Santa Catarina, Hospital de Campanha do Pacaembu e UPA Campo Limpo; no serviço de Telemedicina e no programa de saúde mental do Programa Cuidar (Ouvid). Além de médicos, outros 288 profissionais se voluntariaram.

"Eu nunca tinha presenciado um movimento tão forte como esse, que alinhou os esforços do Einstein e do corpo clínico para combater um problema comum. Foi um trabalho surpreendente, e os médicos estiveram sempre ao nosso lado ajudando o Einstein a cumprir a sua vocação de fazer o bem para a sociedade de um modo geral", avalia o Dr. Nudelman. "A crise serviu para evidenciar o quanto existe de parceria entre o Hospital e seus médicos, que também puderam demonstrar o quanto eles realmente desejam contribuir para que a Instituição continue fazendo história", arremata o Dr. Pedro.

ALGUMAS AÇÕES EM BENEFÍCIO DO CORPO CLÍNICO

- Acesso aos testes de Covid-19 e ao atendimento no Programa Cuidar para todos os médicos do Corpo Clínico.
- Em março, abril e maio de 2020 não foram cobrados os aluguéis dos consultórios. A volta da cobrança foi escalonada a partir de junho (50%, 75% e 100%) e proporcional à retomada das atividades.
- Foi disponibilizada a plataforma de Telemedicina do Einstein e foram promovidas sessões de treinamento e certificação digital para habilitar mais de 600 médicos no uso desse recurso. A medida serviu como alternativa para que os médicos pudessem manter os atendimentos aos pacientes.
- Além de Perdizes e Alphaville, foi criado um polo de atendimento nos consultórios na Unidade Jardins para redirecionar pacientes que preferiam não ir até à Unidade Morumbi. O fluxo expressivo de pacientes nesses locais alternativos atestou o sucesso da operação. Alguns médicos, inclusive, pediram para continuar atendendo lá depois do fim da primeira onda e foram atendidos, com disponibilização dos consultórios para atendimento no final da tarde.
- Médicos foram diretamente envolvidos na estratégia da retomada, tornando-se um dos principais fiadores da segurança e efetividade dos novos fluxos. Equipes do setor de Navegação foram colocadas à disposição dos médicos para explicar aos pacientes questões relacionadas aos fluxos.

CUIDANDO DOS NOSSOS

Programa Cuidar cria rede de proteção aos colaboradores e estende aos médicos do corpo clínico aberto as ações focadas em Covid-19

As iniciativas do Programa Cuidar para auxiliar na prevenção, detecção e enfrentamento dos problemas de saúde relacionados à Covid-19 não se limitaram ao seu público de colaboradores contratados e dependentes. Os médicos do Corpo Clínico aberto com sintomas suspeitos também puderam ser atendidos e fazer exames nas Clínicas Einstein.

"Criamos uma rede de proteção, promovendo testagens e estabelecendo fluxos para que todos tivessem atendimento adequado, sem perder o foco em como eles retornariam ao trabalho", afirma o Dr. Eliezer Silva, diretor-superintendente da Medicina Diagnóstica e Ambulatorial.

"Até 12 de dezembro, 2.442 colaboradores tinham sido infectados", informa a Dra. Raquel Conceição, gerente médica de Saúde Corporativa e Inteligência em Saúde Populacional. "Não tivemos nenhum óbito até o momento. Essa é uma grande vitória do nosso programa", pontua o Dr. Eliezer. "Todos estão voltando ao trabalho sem nenhuma disfuncionalidade", completa a Dra. Raquel.

PASSO A PASSO DOS CUIDADOS

- Testagens oferecidas gratuitamente para colaboradores e médicos. Em abril, a Unidade Ibirapuera funcionou 24 horas para realizar a coleta de exames.
- Uma vez diagnosticado, o profissional é afastado 14 dias do trabalho.
- Os infectados que podem permanecer em casa recebem *kits* com álcool gel e máscaras e orientações para execução segura do isolamento social. Eles são acompanhados diariamente pela equipe do Programa Cuidar, que monitora a evolução clínica por meio de contatos telefônicos.
- Pacientes que precisam de internação e são elegíveis ao benefício são direcionados para unidades da rede Sompo, que atende os colaboradores. Eles também são acompanhados pelos hospitalistas do Programa Cuidar, que realizam visitas periódicas.
- Pacientes internados em outras instituições são acompanhados e, caso constado real benefício com a transferência, são trazidos para o Einstein sem custos adicionais.

PROGRAMA CUIDAR*

16.820
EXAMES RT-PCR para detecção de coronavírus para colaboradores e dependentes

1.904
EXAMES RT-PCR para detecção de coronavírus no Corpo Clínico (contratado e aberto)

22.994
INTERAÇÕES POR WHATSAPP para monitoramento dos colaboradores com Covid-19

25.351
CONTATOS TELEFÔNICOS pela Central de Coordenação de Cuidado para orientação e cuidado dos colaboradores

1.334
KITS DE HIGIENE entregues

290
CESTAS BÁSICAS entregues

630
COLABORADORES CAPACITADOS para multiplicar cuidados com a saúde mental

**Até novembro de 2020*

SAÚDE MENTAL EM FOCO

Durante a pandemia, o Programa Cuidar também desenvolveu ações focadas na promoção do bem-estar e controle e prevenção de condições que fragilizam a saúde emocional dos profissionais.

Um exemplo é o Programa Ouvid, iniciativa de prevenção e enfrentamento do estresse e Burnout baseada em um plano integrado de cuidado composto por rodas de conversa, psicoterapia por telefone, *lives* com orientações diversas e disponibilização de uma plataforma com conteúdos variados, incluindo técnicas de relaxamento e meditação.

Liderado pela Dra. Dulce Pereira de Brito, o serviço conta com a participação de médicos da família, especialistas em medicina integrativa, psiquiatras, psicólogos e enfermeiros. Concebido inicialmente para atender os profissionais que atuam nas chamadas "áreas quentes" da pandemia, como o Pronto Atendimento, Unidades de Terapia Intensiva e Semi e Covidário, o programa foi estendido aos demais colaboradores quando se percebeu que as situações de medo e estresse associadas com a crise estavam afetando as equipes de forma generalizada.

Na fase de retomada das atividades do Hospital após o pico da 1ª onda, a atenção com a saúde mental das equipes continuou, para garantir uma boa volta ao trabalho dos profissionais que estavam afastados. Além disso, esse modelo foi aplicado em outras empresas. Foi desenvolvida, inclusive, uma versão *online* do programa (Saúde Mental nas Organizações em Tempos de Pandemia).

A ARTE DE COMUNICAR NA PANDEMIA

Foram centenas de conteúdos gerados e veiculados nos mais diversos canais para a divulgação e compartilhamento de informações com os públicos interno e externo

Médicos, colaboradores, pacientes, imprensa, profissionais de saúde do país, empresas, público em geral. Nunca um único tema exigiu do Einstein tanta comunicação com tantos públicos ao mesmo tempo como a pandemia da Covid-19. Desde os primeiros tempos, com a chegada de um vírus novo e ameaçador, passando pela retomada das atividades do Einstein e o 'novo normal' que se instala na rotina das pessoas, a área de Marketing tem se desdobrado para levar a todos os públicos um elemento essencial: informação ágil, confiável e transparente.

Nesse período, o Marketing gerou centenas e centenas de conteúdos dos mais diversos tipos – desde os materiais para informar e envolver o Corpo Clínico, equipes multiprofissionais e colaboradores nas medidas adotadas pela Instituição e as comunicações para pacientes até o imenso volume de conteúdos disponibilizados nas redes sociais e mídias digitais, além de *releases* e entrevistas para veículos de imprensa.

Site, *blog*, Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube, *e-mail*, WhatsApp, *podcast*, SMS, Medical Suite e até Alexa ... Todos os canais foram explorados para chegar aos diversos públicos. Recursos especiais foram criados para facilitar o acesso a informações por públicos específicos. Os médicos, por exemplo, contaram com conteúdos semanais disponibilizados no Boletim Médico Einstein e Boletim Covidlog. No processo de retomada, os profissionais do Corpo Clínico também receberam materiais prontos sobre os novos fluxos e medidas de segurança do Hospital para compartilharem com seus pacientes. Para o público em geral, reforços na comunicação e interação vieram com iniciativas como o *hotsite* focado em coronavírus que incrementou o *blog* Vida Saudável e o *chat bot* no Facebook Messenger com perguntas e respostas a respeito de Covid.

“Iniciamos as comunicações com o público externo em nossos canais, como *site*, redes sociais, aplicativo, *podcasts* e o *blog* Vida Saudável, e então ampliamos para mídia *online*, projetos com criadores de conteúdo, mídia em elevadores e assistente de voz, entre outros. Criamos conteúdos em diversos formatos, fáceis de serem compartilhados entre as pessoas, como perguntas e respostas, infográficos, vídeos e ilustrações que contribuíram para o melhor entendimento da Covid-19”, conta Vanessa Amorim, então gerente de Marketing e Comunicação. Paralelamente, foi mantida uma comunicação atuante com o corpo clínico, colaboradores, pacientes e profissionais da saúde de todo o país, dividindo aprendizados e documentos por meio de *site* e aplicativo exclusivos.

A Covid-19 continua em pauta, mas o olhar do Marketing se estendeu a novas frentes: a retomada, o ‘novo normal’, as vacinas e a importância de manter os cuidados com a saúde. São temas que, como a pandemia, exigem doses generosas de comunicação com todos os públicos. Os impressionantes números registrados até agosto de 2020 deixam claro: as pessoas estão ávidas por comunicação ágil, confiável e transparente. Confira!

GRANDES NÚMEROS*

GERAIS

~37 mil
MATÉRIAS NA IMPRENSA (média 208 citações por dia)

+1 mil
ENTREVISTAS (média 6 agendas por dia)

~8 milhões
ACESSOS (3 milhões - *blog* 5 milhões - *site*)

~573 mil
REAÇÕES EM REDES SOCIAIS (média 4 conteúdos por dia)

~500 mil
VISUALIZAÇÕES FAQ (145 perguntas acessadas)

PÚBLICO MÉDICO

50
EDIÇÕES do Boletim Médico e *Newsletter* Covidlog

41
WEBINARS

56
E-MAILS MARKETING E COMUNICADOS

29
PDFS - WHATSAPP

32
VÍDEOS com médicos

**Do início da pandemia até agosto de 2020.*

A HORA DA RETOMADA

Einstein se transforma para garantir fluxos separados para pacientes com e sem Covid

Redesenho de fluxos, novos procedimentos de segurança, adequações arquitetônicas e oferta de novos serviços. Esses foram alguns dos elementos-chave da estratégia para retomar as atividades e iniciar, no final do mês de maio, a jornada para reverter a drástica queda do volume de consultas, exames e procedimentos registrada nos primeiros meses da pandemia. “Depois da primeira onda, associada ao enfrentamento da Covid-19, tínhamos o desafio de criar condições para lidar com as ondas seguintes, ou seja, atender também os demais pacientes, muitos dos quais tinham postergado a busca de cuidados médicos e tido seus quadros de saúde agravados”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo.

Além de tudo o que foi feito para tornar o Einstein um lugar seguro, era preciso convencer as pessoas disso, o que exigiu um eficiente plano de comunicação com médicos, pacientes e público em geral. Os indicadores mostram que a estratégia tem sido bem-sucedida.

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

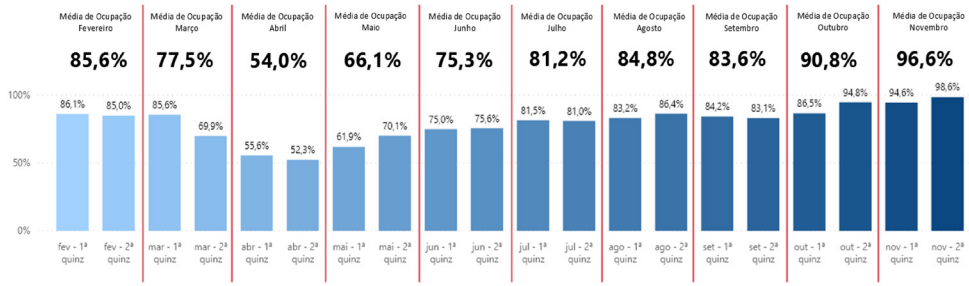
DADOS DASHBOARD DE RETOMADA (2020)

Taxa de Ocupação Geral HIAE

Taxa de Ocupação Geral HIAE:
O gráfico ao lado representa a média de ocupação por mês do HIAE.

Observa-se uma diminuição significativa da ocupação no mês de abril com elevação nos meses seguintes.

HIAE



Variação Mensal das áreas

Variação Mensal das áreas:
Apresentação dos dados comparando o mês em destaque (na linha) com o mês anterior.

Observa-se um aumento crescente no numero de pacientes e procedimentos após a implementação das ações nesta fase de retomada.

Dados Consolidados Fase de Retomada									
	Paciente-dia Clínica Médico Cirurgica Adulto	Paciente-dia Departamento de Pacientes Graves Adulto	Cirurgias Gerais	Procedimentos Medicina Intervencionista	Paciente-dia Internação Oncologia	Oncologia Quimioterapia	Partos	Procedimentos Hemoterapia	Cirurgias Ortopédicas
Abril/20									
Maio/20	35,0% ↑	16,5% ↑	49,3% ↑	75,6% ↑	69,4% ↑	8,4% ↑	-0,4% ↓	18,0% ↑	68,1% ↑
Junho/20	12,6% ↑	6,4% ↑	53,9% ↑	34,5% ↑	22,0% ↑	11,2% ↑	21,2% ↑	7,4% ↑	69,4% ↑
Julho/20	19,0% ↑	-0,7 ↓	41,7% ↑	21,2% ↑	28,5% ↑	8,7% ↑	6,4% ↑	30,0% ↑	-4,1% ↓
Agosto/20	7,0% ↑	4,0% ↑	13,8% ↑	9,4% ↑	-12,9 ↓	0,7% ↑	-3,2 ↓	7,5% ↑	24,9% ↑
Setembro/20	-1,0 ↓	0,3% ↑	8,0% ↑	13,2% ↑	1,7% ↑	17,1% ↑	6,9% ↑	-10,8 ↓	-0,8% ↓
Outubro/20	8,9% ↑	14,5% ↑	12,6% ↑	2,5% ↑	18,1% ↑	10,0% ↑	1,2% ↑	23,4% ↑	17,9% ↑
Novembro/20	3,8% ↑	4,0% ↑	-3,9 ↓	2,6% ↑	-8,8 ↓	-1,2 ↓	4,8% ↑	-1,7 ↓	-6,8% ↓

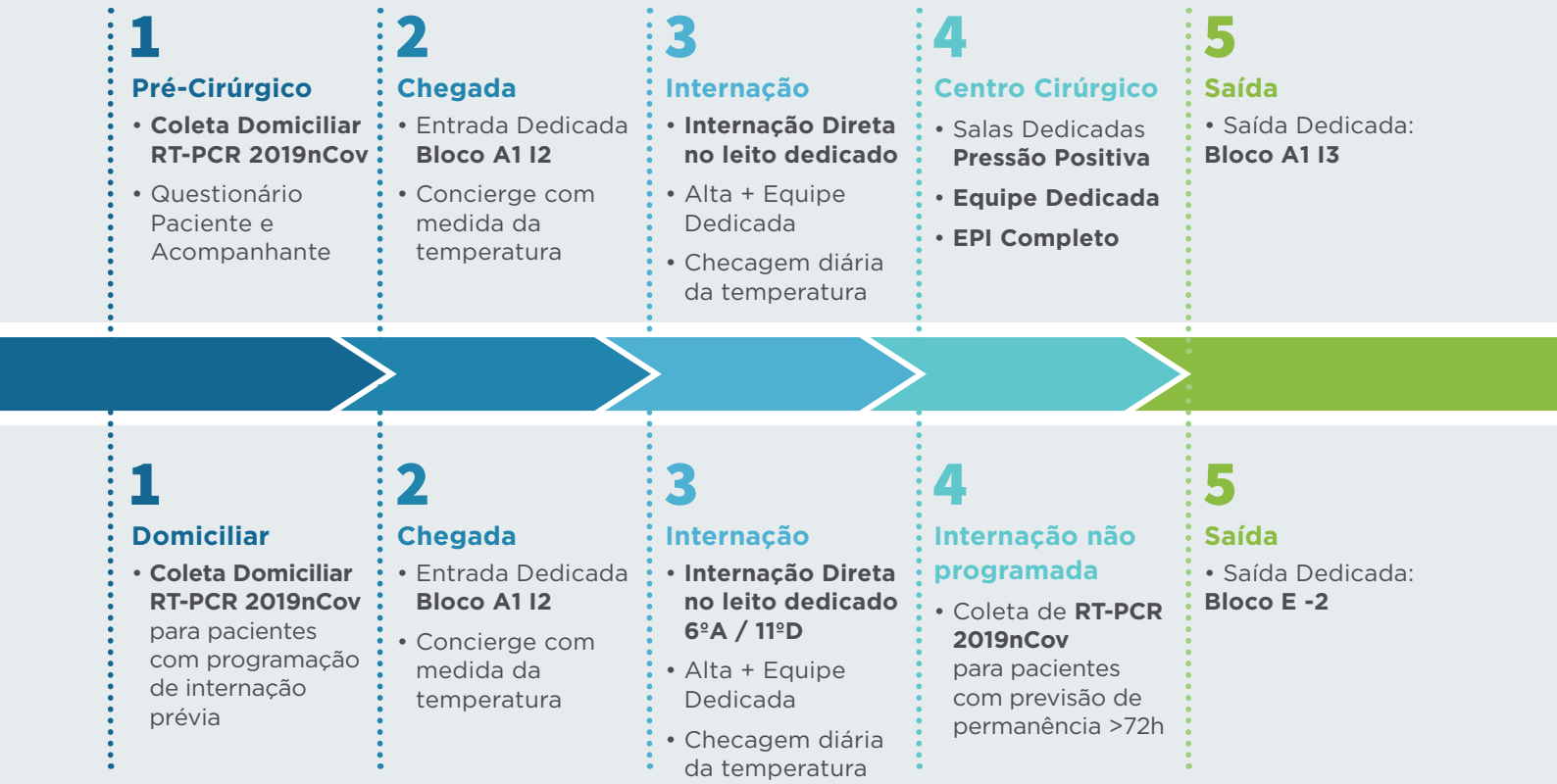
Com apoio técnico do Serviço Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), esse trabalho foi coordenado pelo Comitê da Retomada, que também precisou levar em conta projeções financeiras e o tempo que seria necessário para a recuperação.

"Medo e incerteza, mais que palavras, são os direcionadores do comportamento humano na era Covid e pós-Covid. Nossa organização buscou o equilíbrio para garantir o melhor atendimento a 100% dos pacientes, entregando a eles mais confiança e tranquilidade. Além disso, planejamos a sustentabilidade financeira institucional", afirma o Dr. Haggeas Fernandes, Diretor de Prática Médica, lembrando que, à época, publicações científicas já alertavam sobre os impactos da pandemia associados com mortes ou agravamento das condições de pacientes crônicos que haviam deixado de procurar os serviços assistenciais. "Notamos que os casos de urgência chegavam com gravidade muito maior que a habitual, com inflamações na vesícula ou apendicites em fases mais avançadas, provavelmente com medo de procurar o hospital. Precisávamos transmitir segurança aos nossos pacientes para que deixassem de postergar o tratamento e retomá-lo o mais rapidamente possível" diz o Dr. Nam Jin Kim, gerente da Cirurgia.

DOIS HOSPITAIS EM UM

"Nesse processo de retomada, criamos dois hospitais em um. Um para pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19, que seguem o fluxo exclusivo, e outro para pacientes sem Covid, que seguem o fluxo regular. Para cada fluxo temos acesso, elevadores, corredores internos, unidades e profissionais dedicados, salas cirúrgicas e de exames diagnósticos completamente separados", descreve Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi. "Os fluxos não se cruzam", resume Tatiane Canero, gerente de Apoio Assistencial e Fluxo do Paciente.

FLUXO CIRÚRGICO ELETIVO



FLUXO ONCOLÓGICO

ATENÇÃO DIFERENCIADA NO CUIDADO DOS PACIENTES E DAS EQUIPES

Um dos grandes trunfos dos fluxos organizados pelo Einstein se deve à sinergia entre áreas. Exames RT-PCR passaram a ser colhidos em domicílio com 96 horas de antecedência em pacientes com internações cirúrgicas ou oncológicas. A maioria das instituições médicas se restringiu a triagens de pacientes por meio de questionários e, entre os poucos hospitais que fortaleceram sua barreira de segurança por meio de testagens, a maioria cobrou pelo serviço. No Einstein, as testagens são gratuitas.

"Nossa grande preocupação foi tornar tangível a segurança do Einstein e oferecer para médicos, pacientes e equipes multiprofissionais todos os recursos e tecnologias que lhes sirvam de proteção contra contaminações", explica Alessandra Bokor, gerente do Centro Cirúrgico, destacando a instalação de novos equipamentos, como aspiradores e filtros de fumaça cirúrgica combinados com as modificações nos sistemas de ar-condicionado para que as salas cirúrgicas fossem transformadas em pressão negativa. Todos os médicos e demais profissionais têm acesso aos melhores EPIs disponíveis no mercado, como as máscaras N95. Os cirurgiões, além da N95, usam outra máscara e óculos de proteção.

"Aqui há uma extrema preocupação com a segurança, o que dá tranquilidade tanto para os pacientes como para os cirurgiões e equipes.

Colegas que frequentam outras instituições comentam que o Einstein está acima do padrão no Brasil no cuidado com a Covid", avalia o Dr. Mario Lenza, gerente do Programa de Ortopedia, que vivenciou uma situação peculiar nesse período. No dia 22 de março, enquanto realizava uma cirurgia inadiável em um paciente, sua filha nascia na maternidade do Einstein.

"Provavelmente conviveremos com essa doença até a chegada de uma vacinação em massa e eficiente. Ou seja, todas as medidas adotadas para garantir a segurança deverão perdurar", afirma o Dr. Sérgio Araújo, diretor do Centro de Oncologia e Hematologia Einstein. "Acho que chegamos a um ponto de maturidade no qual pacientes, médicos e sociedade em geral se conscientizaram de que a convivência com a pandemia seria longa e a postergação dos cuidados com a saúde não deveria ocorrer, sob a pena de um preço muito alto a ser pago Esse caminho exigiu que a retomada de nossas atividades ocorresse de forma consistente e segura", completa o Dr. Rodrigo Gobbo, gerente médico da Medicina Intervencionista.

ALGUNS DESTAQUES

CIRURGIA

- Resultado do RT-PCR define dois fluxos cirúrgicos.
- Processo de internação passou a ser realizado diretamente no quarto.
- Em cirurgias de emergência, são realizados testes com respostas em até 3 horas.

MEDICINA INTERVENCIONISTA

- Instalações do setor de Medicina Intervencionista foram redesenhadas e equipadas para contemplar os novos fluxos. As mudanças foram estratégicas, uma vez que é expressivo o número de pacientes com Covid que demandam os serviços do setor.
- Uso pioneiro de tecnologia robótica em procedimento de hemodinâmica em paciente cardiológico com Covid. A técnica reduz a necessidade de intervenção física dos profissionais, permitindo diminuir o número de membros da equipe na área em que está o paciente infectado. O caso foi publicado em revista científica.

ONCOLOGIA

- Elaboração de protocolos clínicos para o atendimento dos pacientes oncológicos.
- Reuniões do *Tumor Board* passaram a ser virtuais e foi intensificado o uso de teleconsultas oncológicas.
- Criação de um fluxo especial no Pronto Atendimento do Centro de Oncologia e Hematologia para atendimento exclusivo de pacientes com sintomas respiratórios.
- Apesar da queda do volume de quimioterapias em razão da baixa de novos casos, particularmente entre março e abril de 2020, não houve interrupções de pacientes em tratamento quimioterápico. Também foi registrado aumento de cerca de 30% do uso de quimioterapia oral, favorecendo a permanência dos pacientes em casa. Cresceu, ainda, a hormonioterapia, tratamento que não leva à imunossupressão.
- Pacientes oncológicos com suspeita de Covid podem ter diagnóstico rápido e suporte terapêutico usando os serviços de coleta domiciliar e Telemedicina.

INDICADORES DA RETOMADA (2020)

+ de 105
CIRURGIAS POR DIA em novembro de 2020 (cerca de 100 por dia na média geral antes da pandemia)

De janeiro a novembro de 2020, foram
4.756
CIRURGIAS ORTOPÉDICAS. Em novembro foram realizadas 535 (526 em novembro de 2019)

CONSULTAS ONCOLÓGICAS atingiram em novembro
7%
acima do volume normal

INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA
77%
da capacidade em novembro

PROCEDIMENTOS INTERVENCIONISTAS ficaram
8%
acima da média registrada antes da pandemia

ACESSO AO HOSPITAL E USO DE ESPAÇOS COMUNS

Medição de temperatura na entrada.

Obrigatoriedade do uso de máscaras. Na entrada, pessoas recebem máscara para substituir a que trazem de casa.

Higienização dos ambientes e equipamentos após uso por cada paciente. Tecnologia UV-C aplicada na etapa final de higienização de áreas e apartamentos do Fluxo Exclusivo.

Áreas de contato entre pacientes e profissionais administrativos ganharam recursos extras de proteção, como barreiras de acrílico.

Nova política de visitas, com restrições a tempos de permanência e quantidade de pessoas.

Medidas para garantir distanciamento de 1,5m entre as pessoas nos espaços comuns.

Novas regras para acompanhantes. Controle diário dos sinais, sintomas e temperatura dos acompanhantes.

SE REINVENTANDO DE PONTA A PONTA

Além da implantação dos novos fluxos, as unidades externas e várias áreas se mobilizaram para garantir a segurança e comodidade dos pacientes e ofertar novas soluções para a continuidade dos tratamentos. "Algumas mudanças e novidades já faziam parte do planejamento da Instituição, que segue antenada com tendências como a digitalização da medicina e o contínuo aperfeiçoamento da experiência dos pacientes", afirma o Dr. Eliezer Silva, diretor-superintendente da Medicina Diagnóstica e Ambulatorial, destacando que, durante a pandemia, houve um crescimento exponencial da Telemedicina (*leia na página 30*) e do serviço de exames domiciliares Einstein Até Você. "O que a crise da Covid acabou fazendo foi acelerar alguns projetos, tornando-os legados para o Einstein, seus médicos e pacientes", acrescenta o Dr. Paulo Zimmer, gerente médico dos Serviços Ambulatoriais.

Veja alguns exemplos do que foi feito:

- Em todas as Unidades Avançadas foram implantamos fluxos exclusivos e regulares semelhantes aos do Morumbi.

- Na unidade de *check-up* dos Jardins foram disponibilizados consultórios médicos, medida especialmente útil para atender pacientes que receavam frequentar instituições hospitalares.

- Nas Unidades Ibirapuera, Perdizes, Klabin e Alphaville foi implantado sistema *drive-thru* para coleta de RT-PCR sem que o paciente precise sair do carro. Seguem estudos para avaliar a incorporação definitiva desse sistema após a pandemia.

- O setor de Reabilitação criou um protocolo voltado à continuidade do cuidado após a alta hospitalar de pacientes que foram curados da Covid-19, mas ficaram com sequelas, como danos na função respiratória. Também foi lançado um aplicativo para autoavaliação de pacientes ambulatorais, permitindo orientar sobre a eventual indicação para o serviço de Reabilitação.

- O serviço de Telerreabilitação foi fortalecido, com aumento da equipe dedicada e incorporação de novas tecnologias.

- Criação da Reabilitação Domiciliar e abertura do serviço de Reabilitação física na Unidade Klabin, expandindo opções de tratamento fora do complexo hospitalar do Morumbi.

- Aumento da área de cobertura geográfica e dos serviços ofertados pelo Einstein Até Você. Além de vacinação, coleta de exames laboratoriais gerais e relacionados à Covid, passou a incluir ultrassonografia geral e obstétrica, serviços de polissonografia e cardiológicos, como eletrocardiograma, Holter e MAPA.

- Digitalização do atendimento ao cliente, permitindo o autoatendimento para antecipação de cadastro, *check-in* e aceite eletrônico de termos. Também foi realizada a digitalização dos processos de cadastro de grupos populacionais, a fim de agilizar o atendimento de pacientes vinculados a contratos empresariais.

PACIENTE:
O NOSSO FOCO E O NOSSO ALIADO

Usuários reconhecem excelência Einstein durante a pandemia e contribuem para aperfeiçoar a estratégia de cuidado

A estratégia para garantir atendimento seguro aos pacientes sem ou com Covid foi avaliada como exitosa por quem mais nos interessa: os próprios pacientes. É o que mostram os resultados da pesquisa Worthix aplicada a 770 usuários do sistema Einstein em maio, logo na retomada das atividades da Instituição após o pico da 1ª onda.

Dos critérios que orientaram essa percepção, destaca-se em primeiro lugar a prova social* que atesta o reconhecimento público da excelência do Einstein, seguido pelos quesitos qualidade e identificação com a marca.

Uma leitura minuciosa das respostas abertas permitiu constatar que, em maio, os usuários ainda sentiam certo medo por conta da pandemia e das incertezas associadas a ela. "Por outro lado, também ficou evidente que o Einstein e seus médicos se sobressaem como referências e fontes de informações credenciadas", afirma Wellington Oliveira, coordenador de CRM e Inteligência de Mercado. Segundo ele, além do monitoramento da satisfação dos pacientes, a pesquisa foi extremamente útil para aprimorar as estratégias de comunicação do Einstein com esse público.

CONTRIBUIÇÕES DO SAC

Outra frente para a identificação de melhorias veio das comunicações de pacientes por meio do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). "Das reclamações registradas relacionadas ao tema Covid-19 entre final de fevereiro e junho, várias geraram ações de melhoria - desde treinamentos até iniciativas para aperfeiçoar processos, fluxos e comunicação. Muitas dessas ações foram acompanhadas pelo setor de Experiência do Paciente e Família", conta Juliana Hissamura, gerente de Atendimento ao Cliente.

Foi de uma dessas queixas, por exemplo, que nasceu a ideia do envelopamento com filme de poliéster do volante e câmbio de todos os veículos guardados no estacionamento do Einstein. O reclamante, que tinha um bebê recém-nascido internado na unidade semi-intensiva, vinha todos os dias ao Hospital e estava incomodado com a quantidade de pessoas que manipulavam seu carro. A solução garantiu mais segurança aos usuários e aos manobristas, que também receberam treinamentos sobre o uso obrigatório de máscaras e higienização das mãos com álcool gel. A prática também passou a ser alvo de auditorias.

**Prova social é um conceito adotado em Marketing que se refere às influências sociais que levam uma pessoa a consumir ou escolher determinado produto ou serviço.*

INFORMATIVO
EINSTEIN

BOLETIM PARA O CORPO CLÍNICO DO
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

67
EDIÇÃO ESPECIAL

ENCARTE EDIÇÃO ESPECIAL - **COVID-19**

2021
A SEGUNDA ONDA DA COVID-19

À ALTURA PARA ENFRENTAR A SEGUNDA ONDA

Com rapidez, eficiência e muitas análises de dados, Einstein se adaptou para continuar oferecendo os melhores cuidados a pacientes com ou sem Covid-19

Os primeiros sinais de que uma segunda onda da pandemia estava chegando surgiram em novembro de 2020, com uma significativa mudança na curva de infecções da Covid-19 no Brasil que, nos meses seguintes, seguiu rota ascendente até a explosão de número de casos observada em março de 2021. Mas a Instituição já estava preparada para, mais uma vez, demonstrar porque o Einstein é o Einstein.

No Morumbi, a capacidade operacional da unidade foi expandida de 650 para 811 leitos com eficiência e velocidade estonteante. Em apenas um dia, por exemplo, foi aberto um setor com 41 leitos convencionais transformados em leitos para atendimento Covid, o que demonstra a capacidade do Einstein e de suas equipes se adaptarem rapidamente aos diversos cenários.

De maneira rápida e econômica, estruturas ambulatoriais, como polissonografia, endoscopia, banco de sangue e imunização, cederam espaços para leitos de internação. Recursos financeiros só foram aplicados na construção de 19 boxes para uso da quimioterapia ambulatorial em uma área no 1° subsolo do Bloco A até então reservada aos treinamentos em saúde. A medida garantiu a transferência dos pacientes oncológicos ambulatoriais para esse novo setor, liberando os espaços que ocupavam anteriormente em outro andar para receber 33 novos leitos de internação Covid e não Covid. Também seguia em estágio avançado a instalação no subsolo do Bloco A de outros 23 leitos criados para acolher pacientes não Covid de baixa complexidade. A partir de abril, muitas dessas áreas começaram a ser desmobilizadas, regressando às funções ambulatoriais originais. No início desse mês, o Hospital estava com 735 leitos.

O pico de internações foi registrado no dia 25 de março, com 715 pacientes internados, 300 dos quais com diagnóstico de Covid. "A força-tarefa que mobilizou o Hospital para enfrentar a segunda onda da pandemia foi essencial para garantir o pleno atendimento dos pacientes Covid e não Covid, que continuaram chegando, por exemplo, pelo Pronto Atendimento", afirma Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi.

Nessa jornada, novas alterações no fluxo dos pacientes também se mostraram fundamentais para a gestão da demanda hospitalar, com monitoramento do número de pacientes Covid atualizado três vezes ao dia. Planos de contingência procuraram sempre preservar recursos humanos, estruturas e insumos para o enfrentamento da Covid a partir de um modelo de predição de ocupação hospitalar atualizado diariamente.

"Na medida em que identificamos o aumento dos casos de infecções, voltamos a fazer um acompanhamento diário do número de pacientes internados em todas as nossas unidades, privadas e públicas. Quando o crescimento desses números se acelerou, passamos a fazer esse acompanhamento três vezes ao dia no Morumbi e continuamos o monitoramento diário nas outras unidades. A partir daí, começamos a fazer projeções sobre o número de novas admissões e o número de altas, levando em consideração uma série de dados históricos e dados clínicos de cada paciente", detalha Vanessa Teich, superintendente de Economia da Saúde.

O modelo de predição de ocupação hospitalar é atualizado diariamente, prevendo o número esperado de altas a serem dadas nos próximos 15 dias, o número de pacientes internados em apartamentos que podem ser encaminhados para o Departamento de Pacientes Graves e quais destes são esperados retornar para acomodação em apartamentos em função das características clínicas e necessidade de uso de recursos como oxigênio em diferentes modalidades, drogas vasoativas e diálise. Diariamente é projetado, também para os próximos 15 dias, o número esperado de novas admissões hospitalares no Einstein, em função do volume de pacientes internados nas últimas duas semanas.

REDIMENSIONAMENTO DAS CIRURGIAS

Na área cirúrgica, foram criados critérios médicos para a priorização de procedimentos, observando parâmetros internacionais cientificamente validados, além de um sistema de agendamento baseado em inteligência artificial. “Adotamos um sistema de agendamento responsivo, no qual a quantidade de vagas disponíveis é inversamente proporcional à ocupação de Covid. Diferentemente do ano passado, quando tivemos de suspender todas as cirurgias, garantimos a continuidade dos procedimentos em quantidade redimensionada, seguindo os critérios médicos de priorização de procedimentos, como os de urgência e emergência, oncológicos e de maior complexidade que não poderiam ser postergados por mais de 30 dias”, detalha o Dr. Nam Jin Kim, gerente médico do Programa de Cirurgia. Em março, período mais dramático de contaminações da segunda onda da pandemia, foram realizadas entre 20 e 30 cirurgias por dia.

Em relação ao fluxo dos pacientes clínicos, as internações ficaram reservadas aos casos de urgência e emergência ou inadiáveis, como o de pacientes oncológicos que precisavam dar continuidade ao tratamento quimioterápico. Uma ferramenta de suporte à decisão foi implantada no Cerner para assegurar que os pacientes provenientes do Pronto-Atendimento realmente correspondiam aos critérios de internação vigentes.

Outra ação vitoriosa foi o maior controle do tempo de permanência dos pacientes clínicos e cirúrgicos internados. Triagens diárias foram feitas pelo Grupo de Pacientes

“Mais uma vez, o Einstein foi colocado à prova e mais uma vez demostrou a sua capacidade de responder aos imensos desafios desta crise sanitária, adequando-se rapidamente, mobilizando recursos e engajando equipes, tendo sempre no centro de tudo aqueles que são a nossa razão de ser: os pacientes.”

Dr. Miguel Cendoroglo
Diretor médico e de Serviços Hospitalares

Crônicos e Time de Alta Segura para checar e validar a necessidade do uso dos recursos hospitalares, possibilitando, em muitos casos, que a continuidade do cuidado fosse realizada na casa do paciente por meio do serviço de *home care* e atendimento via telemedicina. Contatos com os médicos e operadoras foram intensificados, visando sempre acelerar a desospitalização. Também foi promovida a desospitalização segura de pacientes internados há mais de 100 dias a partir de tratativas com operadoras e parcerias firmadas com instituições especializadas no atendimento de pacientes de longa permanência.

ABASTECIMENTO SEGURO

Capítulo importante dessa pronta reação do Einstein foi a eficiente destinação de recursos para a contratação de pessoas, compra de insumos e aquisição de novos equipamentos, como respiradores e máquinas de diálise. "Cerca de 450 profissionais foram selecionados no mercado e treinados no primeiro trimestre do ano, a maioria para atuar no Departamento de Pacientes Graves", informa Claudia Laselva.

O fantasma do desabastecimento de anestésicos e bloqueadores musculares que ainda assombra grande parte dos hospitais brasileiros foi enfrentado a partir de um rigoroso sistema diário de gerenciamento de estoques e consumo por paciente/dia, que se estende, inclusive, às unidades do setor público de saúde administradas pelo Einstein. Nesse processo, também foram feitas revisões de protocolos, que, em algumas situações, permitiram a troca de uma droga por outra ou o uso associado com outros medicamentos. Nos momentos em que o Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch - M'Boi Mirim viu o governo atrasar o fornecimento de relaxantes musculares usados nos processos de intubação, foi suprido pelos estoques emergenciais do Morumbi.

Em relação ao oxigênio, cujo consumo quadruplicou com a pandemia, a Unidade Morumbi já havia instalado um novo tanque no ano passado, dobrando sua capacidade de abastecimento, e outro havia sido disponibilizado no Hospital Municipal Vila Santa Catarina. Em 2021, foi feita a aquisição de mais um tanque, instalado no Morumbi. O consumo e a reposição desse insumo são rigorosamente monitorados, com dois reportes diários para a Diretoria.

O QUE ESTÁ POR VIR

As predições que o Einstein continua fazendo a partir dos conceitos de epidemiologia e técnicas de análise de dados seguem pautando os movimentos do Einstein. Em abril, por exemplo, teve início a retomada da agenda regular do Centro Cirúrgico.

Todavia, a segunda onda deixou claro que não é hora de desmobilização. A pequena parcela da população vacinada, a baixa adesão às medidas de isolamento social e um cenário em que podem surgir novas variantes do vírus são fatores de risco para uma terceira onda. "Daqui para frente precisamos lidar com o desafio da incerteza", afirma Vanessa Teich. "Certamente o Einstein está preparado para enfrentar uma nova onda, mas isso não significa que podemos baixar a guarda."

ATENTO ÀS MUTAÇÕES DO SARS-COV-2

Einstein monitora novas cepas para saber se e como elas impactarão a imunização

O Einstein está fazendo a vigilância epidemiológica e molecular do SARS-CoV-2 e das principais novas variantes para acompanhar a evolução do vírus e como ele vai se comportar frente à campanha nacional de vacinação. O acompanhamento populacional está sendo realizado por meio do monitoramento dos colaboradores vacinados, avaliando contaminações pós-vacinais, complicações e, eventualmente, óbitos.

"O estudo é importante para saber como a vacinação irá agir diante das variantes circulantes do coronavírus, especialmente a P.1, inicialmente identificada em Manaus", explica o Dr. Fernando Gatti de Menezes, coordenador médico do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Em abril, essa variante foi observada em mais de 70% das amostras colhidas de colaboradores e pacientes Einstein do sistema privado.

O estudo partiu de uma demanda da Diretoria do Einstein e mobilizou as equipes de SCIH, Economia da Saúde e da Biologia Molecular, área que realiza o sequenciamento genético dos vírus. Estão sendo feitas análises de variantes a partir de mais de 400 amostras selecionadas aleatoriamente, todas com carga viral suficiente para que seja feito o sequenciamento genômico dos vírus e a epidemiologia molecular das suas variantes.

A Fiocruz, que está promovendo estudo semelhante em nível nacional, também encontrou a P.1 como a variante predominante no país. "Análises do gênero permitirão saber se o nível de eficácia da vacinação que estamos oferecendo para a população é o mesmo verificado na época do desenvolvimento dos imunizantes ou se ele mudou com as variantes que estão em circulação no Brasil", reforça o Dr. Gatti. Enquanto isso, os desenvolvedores das vacinas já estão estudando possíveis modificações, assim como é feito todo ano para a vacina da gripe.

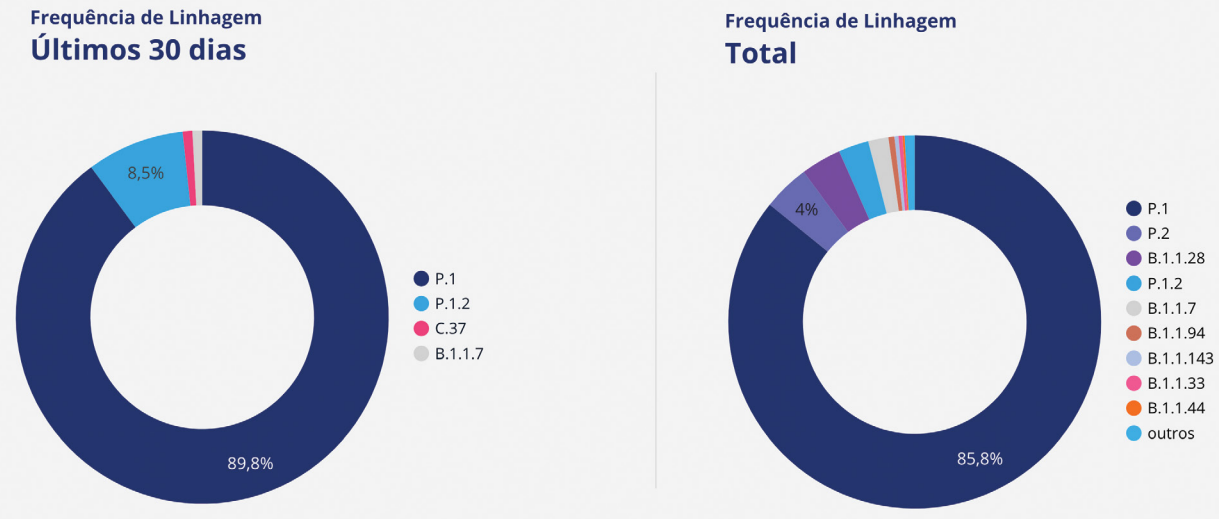
SOB O RISCO DAS MUTAÇÕES

Os estudos brasileiros ainda não fornecem dados conclusivos sobre como as novas cepas influenciarão o controle da Covid-19 por meio da vacinação. Países que também viram o aparecimento de variantes do SARS-CoV-2, como Reino Unido e Israel, conseguiram reduzir com a vacinação a curva de contaminações e mortes relacionadas à pandemia. Contudo, a rápida imunização da população é essencial para desarmar uma eventual bomba imunológica associada a mutações que podem mudar o curso da pandemia de forma imprevisível.

"Há um ano e meio atrás, o vírus da Covid-19 não infectava os seres humanos. Desde então, ele vem sofrendo mutações para melhor se adaptar ao ser humano. Agora, as linhas originais praticamente já desapareceram fora da China. Tudo começou com as linhagens A, logo vieram as linhagens B e B.1 (as primeiras descritas no Brasil) e outras linhagens diferentes que se tornaram até mais frequentes", afirma o Dr. João Renato Rebello Pinho, coordenador médico do Laboratório Clínico, destacando uma característica importante dos vírus: a partícula viral de uma cepa nunca é igual à outra.

O Einstein publica os dados do monitoramento do SARS-CoV-2 por meio do sequenciamento de nova geração (NGS) no *site* **https://sarsomics.com/dashboard/**, com atualizações em tempo real. Em meados de junho, liderava absoluto o *ranking* de frequência de linguagem nos últimos 30 dias a variante P.1 (89,8%), seguida da P.1.2 (8,5%).

TELA DO *DASHBOARD* COM DADOS DO MONITORAMENTO EM 23/06/2021



JUNTOS EM TODOS OS MOMENTOS

Desafios da segunda onda tornam ainda mais forte a parceria entre o Einstein e os profissionais do corpo clínico

Entre janeiro e março, Einstein e corpo clínico assistiram ao início da vacinação dos profissionais de saúde, à descoberta das novas cepas do coronavírus e à explosão de casos da segunda onda da pandemia, que trouxe novamente o esvaziamento dos consultórios e das salas cirúrgicas. São fatos que marcaram este novo momento da crise sanitária e que reafirmaram a melhor maneira de lidar com os desafios: juntos.

"Desta vez, os médicos já conheciam bem os fluxos seguros do Hospital e a sua capacidade de rapidamente promover as transformações necessárias. O corpo clínico ofereceu suporte fundamental à Instituição, apoiando, por exemplo, as medidas adotadas, inclusive as mais restritivas, como as que foram tomadas no centro cirúrgico", afirma a Dra. Juliana Soares, gerente de Relacionamento com o Corpo Clínico. "Os médicos não só concordaram com a nossa estratégia de ação como nos ajudaram a promover uma melhor comunicação com os pacientes. O corpo clínico foi bastante parceiro", acrescenta ela.

Quando as vacinas começaram a ficar disponíveis para os profissionais de saúde no país, o Einstein iniciou o processo de vacinação do corpo clínico. Seguindo os critérios estabelecidos pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, foram priorizados os médicos com maior risco de contaminação, considerando fatores como idade, área de atuação e ter pacientes internados com Covid-19. Todos os médicos contratados foram vacinados, e a vacina foi ofertada a mais de 5 mil profissionais do corpo clínico aberto.

"Uma coisa é certa: Einstein e Corpo Clínico estão cada vez mais unidos, mais fortes para construir os caminhos de superação e fazer aquilo que sabemos fazer de melhor: cuidar bem dos nossos pacientes."

Dra. Juliana Soares
Gerente de Relacionamento com o Corpo Clínico

Dr. Nelson Hamerschlak com as Dras. Tarcila Datoguia e Mariana Kerbauy no primeiro plantão da equipe de Hematologia no atendimento a pacientes Covid na Semi-intensiva, em pleno domingo

"Assim que tive notícias dos desafios que estavam sendo enfrentados com o grande aumento de número de pacientes com Covid-19, e as equipes de plantonistas da UTI sobrecarregadas, me ofereci para ajudar, e a maior parte do time da Hematologia me acompanhou nessa atividade voluntária. No final de março, assumimos os plantões da Semi-Intensiva do 2º andar, trabalho que se estendeu até o dia 30 de abril, quando o número de pacientes já tinha diminuído. Estabelecemos uma escala, sempre tendo dois hematologistas e um residente em cada plantão de 12 horas. Cada um deu de dois a três plantões nesse período.

Depois de 40 anos atuando na Hematologia e no Transplante de Medula Óssea, voltei a dar plantão no papel de clínico. A reação de alguns colegas médicos que me viam lá era engraçada: um misto de estranhamento e admiração. Foi uma experiência muito gratificante, seja por ajudar os pacientes e o Hospital naquele momento crítico, seja pela interação com colegas intensivistas e profissionais da equipe multi, que é diferente da equipe multi da minha área."

Dr. Nelson Hamerschlak
Coordenador de Hematologia e Transplante de Medula Óssea

INFORMAÇÃO E COLABORAÇÃO

O Einstein investiu em comunicação e intensificou as conversas com o corpo clínico. Entre outras iniciativas, foram promovidas reuniões clínicas abordando questões relacionadas à Covid-19 e publicados boletins diários com os dados epidemiológicos e atualizações do manejo do paciente com Covid-19.

Quando houve a explosão dos números de casos de contaminação em março, entraram em cena também as mídias digitais. Foram nove *lives* entre meados de março e o começo de abril, abordando temas como os fluxos seguros adotados no Einstein e os critérios de priorização das cirurgias. Contando com a participação da alta liderança, como o presidente Dr. Sidney Klajner, esses eventos atingiram um público bastante amplo.

Ao longo desse percurso, o Einstein manteve o suporte à saúde dos profissionais do corpo clínico por meio do Programa Cuidar, proporcionando acompanhamento para aqueles que testaram positivo para Covid-19. Outro apoio importante foi a nova rodada de descontos no aluguel dos consultórios: 50% em março e 25% em abril. Em maio, com a retomada gradual das atividades, os valores voltaram a ser integrais.

Os gestos de colaboração vieram também do corpo clínico, como os médicos que responderam à nova convocação de voluntários quando explodiu o número de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva. "Tivemos gratas surpresas com médicos que há muito tempo não davam plantões e se voluntariaram, vestindo a camisa para encarar esse desafio nas nossas UTIs. Vimos também a todo o momento manifestações de gente que se dispunha a ajudar no que fosse possível", conta a Dra. Juliana.

"Ninguém sabe quantos novos desafios a pandemia nos trará. Mas uma coisa é certa: Einstein e Corpo Clínico estão cada vez mais unidos, mais fortes para construir os caminhos de superação e fazer aquilo que sabemos fazer de melhor: cuidar bem dos nossos pacientes", finaliza a Dra. Juliana.

> ***"Amadurecido após a experiência do primeiro ano de pandemia, o corpo clínico mostrou uma compreensão apurada do novo momento que vivemos. Mais uma vez, a forte parceria entre médicos e Instituição foi reafirmada. Além de abraçar todas as medidas tomadas, nós, médicos do Einstein, temos desempenhado um papel importante no sentido de passar toda a tranquilidade necessária para os pacientes, que continuam no centro de nossas atenções. Também temos contribuído para disseminar boas informações junto à população."***
>
> **Dr. Pedro Borges**
> *Diretor clínico*

"Em janeiro e depois outra vez em março, dei plantões voluntários na semi-intensiva não Covid. Como sou do grupo de risco, entendi que o melhor era ajudar com os pacientes não Covid. Depois de 19 anos, voltei a dar plantão! Em 1985, fui a primeira mulher plantonista na UTI do Einstein, onde atuei até 2001. Muitos colegas até me ligaram surpresos para saber se eu estava mesmo no plantão.

Fiquei ao mesmo tempo triste e emocionada ao ver a equipe toda – médicos, enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e demais profissionais – trabalhando no extremo do cansaço, esgotados física e emocionalmente. Mandei, inclusive, mensagens para meus grupos de WhatsApp estimulando outros colegas a se voluntariarem. Pacientes pós-Covid na semi-intensiva são todos de extrema complexidade, com comorbidades agudas – a maioria indivíduos ativos, na faixa dos 50-60 anos. É uma mostra da tragédia que está acontecendo na vida de pessoas e seus familiares e que permanecerá por um longo tempo. Pessoalmente, me senti muito bem em poder ajudar os colegas, os pacientes e o Einstein, que é a minha segunda casa."

Dra. Anna Andrei
Membro do corpo clínico e da retaguarda de Cardiologia do Einstein

Dra. Anna Andrei (à esq.), com a cardiologista Dra. Bárbara Rub

REPLICANDO AS LIÇÕES APRENDIDAS NO SETOR PÚBLICO

Criação de leitos, contratação de profissionais e mudanças no atendimento são algumas das ações adotadas nas unidades municipais administradas pelo Einstein para enfrentar a segunda onda

Aplicar as lições aprendidas na primeira onda foi a estratégia adotada para assegurar o atendimento de pacientes nas unidades públicas de saúde administradas pelo Einstein, enfrentando um cenário em que o número de atendidos e a gravidade dos casos se tornaram muito maiores quando comparados à primeira fase. Já em meados de outubro e novembro, foram feitas mudanças nos atendimentos regulares para receber mais pacientes com Covid-19. Além disso, foi criada quase uma centena de novos leitos e foram contratados mais profissionais para dar conta da demanda. Confira as principais ações:

- O Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim, que em novembro havia batido o recorde histórico de cirurgias eletivas realizadas no processo de retomada após a primeira onda, voltou sua plena atenção à assistência dos pacientes infectados pelo coronavírus. Até início de abril, a unidade mantinha um total de 250 leitos dedicados ao atendimento Covid-19, sendo 180 de UTI. Só a maternidade manteve seu funcionamento normal.

- O Hospital Municipal Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho - Vila Santa Catarina manteve no primeiro trimestre de 2021 apenas o atendimento aos pacientes oncológicos e do programa de transplante, para dar conta do aumento de casos Covid na segunda onda. No período, a unidade aumentou para 78 o número de leitos para pacientes com a doença. Outros 40 leitos de UTI foram criados a partir do modelo de construção hospitalar modular com patrocínio da Gerdau, Banco BTG Pactual, Suzano e Península, equipados pelo Einstein. "Assim como ocorreu na construção no módulo anexo ao M'Boi Mirim na primeira onda da pandemia, essa nova unidade ficará como um legado para o Hospital Vila Santa Catarina", pontua o Dr. Guilherme Schettino, diretor-superintendente do Instituto Israelita de Responsabilidade Social (IIRS).

- As Unidades de Pronto Atendimento do Campo Limpo e Vila Santa Catarina foram redimensionadas para o atendimento dos pacientes mais graves, incluindo a contratação de profissionais para dar conta da demanda aumentada. Nessas unidades, foram criadas estruturas para tratar pacientes intubados até que eles pudessem ser transferidos para hospitais. Só na UPA Campo Limpo foram criados 30 leitos do gênero, que funcionaram como UTIs temporárias.

- As Unidades Básica de Saúde (UBSs), Unidades Médico Ambulatoriais (AMAs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) e Residências Terapêuticas (RTs) sob responsabilidade do Einstein voltaram a operar a partir de modelos de atendimento modificados, como já havia ocorrido na primeira fase da pandemia. Os CAPSs, por exemplo, voltaram a ser locais de internação de pacientes psiquiátricos que estavam em enfermarias de hospitais públicos, liberando leitos dessas unidades para pacientes com Covid-19.

- O Einstein ampliou as estruturas de vacinação das suas 13 UBSs para a campanha de imunização contra a Covid-19, que funcionaram paralelamente a outras campanhas de vacinação, como a da gripe. Também assumiu a coordenação do *drive-thru* montado no Portão 15 do Estádio do Morumbi para a vacinação contra a Covid-19, aberto para a população em geral.

"Apesar de esta segunda onda ter sido mais forte que a anterior, chegamos a ela mais preparados, com mais estruturas, equipamentos e gente treinada", afirma o Dr. Schettino. Os números comprovam isso. "Os resultados de desfecho das nossas unidades públicas continuam melhores que os de outras instituições públicas e até melhores que algumas privadas", informa ele, destacando uma grande lição aprendida: "precisamos sempre estar preparados, pois podemos ter de enfrentar situações parecidas no futuro, principalmente se não tivermos a população majoritariamente vacinada."

TRANSPLANTE DE PULMÃO EM PACIENTE PÓS-COVID: EINSTEIN É PIONEIRO NO BRASIL

Indicado para casos muito específicos, procedimento foi feito em fevereiro, e o paciente se recupera bem

No dia 14 de fevereiro, o Einstein realizou seu centésimo transplante de pulmão fincando outro marco: foi o primeiro transplante de pulmão bem-sucedido em paciente pós-Covid do Brasil. Com isso, a Instituição ingressa no seleto grupo de hospitais capazes de fazer um procedimento tão complexo.

O paciente, um homem de 61 anos, tinha sido internado no Einstein em outubro de 2020 em razão de complicações respiratórias provocadas pelo coronavírus. Diante do agravamento do quadro de fibrose pulmonar, o transplante tornou-se a única alternativa para sua sobrevida.

"Na era pré-Covid, um paciente com insuficiência respiratória e todas as complicações de uma permanência prolongada em UTI não seria candidato ao transplante pelos critérios de indicação vigentes", afirma o Dr. José Eduardo Afonso, coordenador médico do Programa de Transplantes de Órgãos Sólidos e coordenador clínico do Programa de Transplantes de Pulmão. "Isso começou a ser revisto. A partir dos relatos de procedimentos feitos em centros transplantadores do exterior, no final de 2020 começamos a considerar essa possibilidade em razão da experiência e dos bons resultados do nosso grupo de transplantes e de uma UTI capaz de cuidar de um caso de tão alta complexidade", explica ele.

"Enfrentamos o desafio do novo, de lidar com as consequências de uma doença que

não é completamente conhecida e com um paciente anteriormente saudável que de repente perdera de forma permanente suas funções pulmonares e se encontrava em situação clínica vulnerável", diz o Dr. Marcos Samano, cirurgião-chefe e responsável técnico do Programa de Transplantes de Pulmão. "Tínhamos de correr conta o tempo, uma vez que a sobrevida desse tipo de paciente depende do uso contínuo do dispositivo de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO)", completa ele.

A priorização foi solicitada às câmaras técnicas da Secretaria da Saúde do Estado e do Ministério da Saúde e finalmente aprovada.

O Dr. Oswaldo Gomes Junior, cirurgião torácico integrante da equipe, coordenou o processo de captação do órgão no interior de São Paulo.

IMPORTÂNCIA DA ECMO

A ECMO teve um papel-chave para manter o paciente em condições de receber o transplante. "A oxigenação por membrana extracorpórea foi iniciada em 18 de novembro. Até o procedimento, foram 87 dias com a ECMO", informa o Dr. Bruno Bravin, referência técnica do Departamento de Pacientes Graves e coordenador do Grupo de Suporte Extracorpóreo do Departamento de Pacientes Graves.

Ainda em ECMO, o paciente foi acordado e, em estado consciente, aceitou ser transplantado. Entre cirurgia e cuidados posteriores, foram mais de 10 horas de Centro Cirúrgico. Durante o procedimento foram empregados dois dispositivos de ECMO para dupla assistência, o que não é usual nos transplantes de pulmão convencionais.

Até o encerramento desta edição, o paciente seguia internado em reabilitação supervisionada e ajuste das medicações imunossupressoras.

CRITÉRIOS MUITO ESPECÍFICOS

O transplante de pulmão em paciente pós-Covid chega como uma modalidade de tratamento para casos específicos em situações bastante específicas. "É uma conduta de exceção. Assim, é importante não expor a família a essa possibilidade antes de saber se o paciente preenche esses critérios", destaca o Dr. José Eduardo.

SEGUNDA ONDA DA PANDEMIA, NOVAS ONDAS DE SOLIDARIEDADE

Campanhas de doação arrecadam recursos investidos em iniciativas em benefício de pacientes do setor público de saúde

Assim como no ano passado, o Einstein voltou a mobilizar pessoas físicas e jurídicas em campanhas de doações para ajudar no enfrentamento da segunda onda da pandemia da Covid-19. Em janeiro, arrecadou mais de R$ 1,2 milhão para a compra de equipamentos e insumos doados para a Secretaria da Saúde do Estado do Amazonas num momento em que Manaus vivia uma situação dramática, com o colapso do sistema de saúde e falta até de oxigênio.

Em março de 2021, o desafio era rapidamente equipar os 90 novos leitos de UTI dos hospitais municipais administrados pelo Einstein (50 no Hospital do M'Boi Mirim e 40 no Hospital Vila Santa Catarina, adquirindo camas, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, aparelhos de hemodiálise e outros equipamentos. "Em um mês, arrecadamos mais de R$ 21,8 milhões, superando a meta inicial de R$ 18 milhões", informa Iris Fridman, gerente de Relações Institucionais.

Mas, os desafios da pandemia são enormes, tornando cada conquista o ponto de partida para ir além. Assim, foi lançada em abril a campanha "Saúde digital para o enfrentamento da Covid-19 no SUS". Desta vez, o objetivo é arrecadar R$ 5 milhões para implantar uma plataforma digital nas 23 unidades municipais de saúde (UBSs, AMAs, CAPSs e RTs) gerenciadas pelo Einstein na Zona Sul da cidade de São Paulo, incorporando prontuário eletrônico, telemedicina, telemonitoramento, recursos de big data e inteligência artificial. A solução digital agregará qualidade e eficiência na gestão da atenção primária à saúde – algo importante no contexto da pandemia e depois dela, inclusive gerando dados epidemiológicos fundamentais para nortear as políticas públicas de saúde.

Se você quer engrossar essa rede de solidariedade, anote os dados para contribuir com o Fundo Einstein Luta contra Covid:

- Banco Safra (422)
- Agência: 0093
- Conta: 113.736-5
- Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein
- CNPJ: 060.765.823/0001-29

VOLUNTARIADO

O Voluntariado do Einstein também está em campo com a campanha "Quem tem fome tem pressa", que distribuirá, durante quatro meses (abril, maio, junho e julho), cestas de alimentos para 10 mil famílias da região de Paraisópolis em situação de risco social. Neste caso, os dados para colaborar são:

- Banco Safra (422)
- Agência: 0093
- Conta Corrente 104.529-1
- Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein
- CNPJ: 060.765.823/0001-30

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing
Avenida Albert Einstein, 881
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05652-000

Nossos endereços: Alphaville: Av. Juruá, 706 • **Belo Horizonte:** Rua Paraíba, 550 • **Chácara Klabin:** Av. Doutor Ricardo Jafet, 1.600 • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Goiânia:** Av. Portugal, 1.148 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apiacás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Clínica Einstein Alto de Pinheiros:** Av. São Gualter, 766 • **Clínica Einstein Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Clínica Einstein Parque da Cidade:** Av. Nações Unidas, 14.401